

Chegou a hora: inscrições para o PDS – Protagonistas da Segurança abrem nesta quinta!



Norminha 847, 28/08/2025

A **Segurança do Trabalho** nunca foi tão urgente e necessária como nos dias de hoje.

Em um cenário em que acidentes ainda marcam estatísticas e vidas, cresce a consciência de que a verdadeira transformação só acontece quando profissionais assumem o papel de protagonistas.

É com esse espírito que chega o **PDS – Protagonistas da Segurança 2025**, evento que promete ser um marco no calendário da SST no Brasil. E a melhor notícia é que as inscrições abrem oficialmente no dia 28 de agosto de 2025.

Se no artigo anterior destacamos a expectativa em torno deste encontro, agora chegou a hora de mostrar o que torna o PDS tão especial - e porque você não pode ficar de fora.

O palco está pronto para os protagonistas. O PDS - Protagonistas da Segurança acontece no dia 29 de novembro de 2025, no Centro de Convenções do Aurora Shopping, em Londrina (PR). Um espaço moderno, climatizado, com estacionamento amplo e estrutura que garante conforto e segurança à altura da importância deste encontro.

O evento é voltado especialmente para Técnicos e Engenheiros de Segurança do Trabalho, membros da CIPA e profissionais de RH envolvidos com SST. Um público que, diariamente, carrega a responsabilidade de preservar

vidas, promover cultura de prevenção e transformar ambientes de trabalho.

Conheça quem estará no palco do PDS

Na edição 2025, reunimos palestrantes de referência, que trazem experiências práticas,

e aumentar a segurança.

Nestor W. Neto - Como Educar Adultos na SST:

Didática e estratégias eficazes para treinar e engajar profissionais adultos, garantindo que a mensagem da segurança seja realmente absorvida e aplicada.

Anigrey Freitas - Case de Sucesso Premiado:

Projeto Casa Segura. O case vencedor do Prêmio Proteção Brasil, um exemplo real e Premiado de como boas práticas em prevenção pode salvar vidas também no ambiente doméstico. Muito além do placo: um evento com propósito social.

O PDS não se limita à capacitação. Ele também tem um compromisso com a comunidade.

As inscrições são totalmente gratuitas, mas cada participante é

convidado a contribuir no momento do credenciamento:

- Homens: 5kg de arroz
- Mulheres: 1 litro de leite (destinado à ONG Viver, que realiza um trabalho essencial em Londrina)

Assim, conhecimento e solidariedade caminham juntos, ampliando o impacto do evento.

Inscrições: atenção às datas!

As inscrições abrem nesta quinta-feira, dia 28 de agosto de 2025.

As vagas são limitadas, garanta sua inscrição logo no primeiro dia.

O link oficial para inscrição estará disponível no site e no Instagram do evento.

<https://protagonistasdaseguranca.com.br/>

N847, 28/08/2025

Destaques nesta edição:

Norminha 847, 28 de agosto de 2025

PÁGINA 02/13 - A Norma que Nenhuma Planilha Pode Medir: O Ágape no Mundo do Trabalho. - MTE regulamenta alteração na NR16 e define adicional de periculosidade para agentes de trânsito.

PÁGINA 03/13 - Laudo de fisioterapia é válido para comprovar doença ocupacional, decide TST. - Mesa traz proposta para criação de sistema nacional de saúde do trabalhador e da trabalhadora.

PÁGINA 04/13 - Inscrições abertas para o curso sobre CIPA, diálogo social e negociação sindical. - Jornada da Habitação: Cenários e soluções para a região de SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP.

PÁGINA 05/13 - Capítulo de livro apresenta trajetória e resultados do projeto Caminhos do Trabalho desde a criação. - Curso on-line - Avaliação de RISCOS PSICOSSOCIAIS: Fundamentos e Prática.

PÁGINA 06/13 - A Chupeta da Geração Z: Moda ou Frescura. -

PÁGINA 07/13 - Nova certificação federal exige atenção das empresas à saúde mental.

PÁGINA 08/13 - Acidentes não têm hora marcada. - Formação de condutores no Brasil: não podemos jogar a toalha.

PÁGINA 09/13 - Shopping Centers como condomínio comercial e suas necessidades de manutenção.

PÁGINA 10/13 - Projetos de Lei valorizam engenheiros e agrônomos com remuneração técnica e seguro inédito.

PÁGINA 11/13 - Proteção das mãos: da análise de risco à estratégia de vendas.

PÁGINA 12/13 - Prêmio CBIC de Responsabilidade Social abre inscrições para 17ª edição.

PÁGINA 13/13 - DNCS 2025 promove mais de 56 mil atendimentos em todo o país.

TODA SEMANA UMA NOVA EDIÇÃO

Envie artigos, informações e demais publicações para contato@norminha.net.br ou WhatsApp (18) 99765-2705. Para ajudar a manter nossa Missão, você também pode publicar sua empresa, seus produtos e serviços. Fale conosco!



Londrina/PR será a Capital da SST no dia 29 de novembro de 2025

cases inspiradores e estratégias aplicáveis.

Veja quem estará no palco:

Raphael Lima - O Sucesso da SIPAT: Existe um Herói na Sua Casa:

Uma palestra inspiradora que conecta a segurança do trabalho à vida familiar, mostrando que todo profissional é um herói quando garante que vidas retornem com segurança ao lar.

João Neto - Como Lidar com Perfis Comportamentais na SST:

Estratégias baseadas em inteligência emocional e análise comportamental para líderes e equipes que precisam engajar pessoas diferentes em um mesmo propósito de segurança.

Leandro Ragazzi - Riscos Psicossociais no Trabalho: Entendendo o Impacto Oculto no Ambiente Profissional:

Uma reflexão profunda e necessária sobre fatores emocionais e psicossociais que afetam diretamente a saúde e a segurança dos trabalhadores.

Misael Terra - O Super Poder Para os Desafios da SST:

A mente como aliada para superar barreiras, gerar motivação e conquistar resultados duradouros na prevenção de acidentes.

Danielto Silva - Passos Para Dominar a Mentalidade Financeira:

A relação entre segurança, equilíbrio financeiro e protagonismo, mostrando como crenças e hábitos moldam decisões dentro e fora do ambiente de trabalho.

Douglas Borato - O Poder dos Feedbacks:

Uma palestra prática e transformadora sobre como a comunicação clara e respeitosa pode fortalecer equipes, melhorar o clima organizacional



Pedro Roberto Gomes é Técnico de Segurança do Trabalho e Vereador de São José do Rio Preto, interior de São Paulo

Pedro Roberto, vereador de São José do Rio Preto/SP, homenageia os 16 anos de Norminha

Norminha 847, 28/08/2025

Os 16 anos da Revista Eletrônica Norminha, comemorados no dia 18 de agosto, foram lembrados com entusiasmo pelo vereador Pedro Roberto Gomes durante a 29ª Sessão Ordinária na Câmara Municipal de São José do Rio Preto-SP, realizada no último dia 19 de agosto, às 17 horas.

O vereador, que é Técnico de Segurança do Trabalho e está em sua 6ª legislatura, elogiou a iniciativa do amigo e colega, Publisher da Revista Wilson Célio Maioli, que de forma ininterrupta leva informação ao Brasil e ao Mundo sobre normas regulares no contexto da saúde do trabalhador, entre outros assuntos.

Nesses 16 anos de existência, a Norminha vem sendo entregue semanalmente de forma gratuita e ininterrupta, aos mais de 5 milhões de profissionais e empresas pelo Brasil, parceiros, colaboradores por meio do Telegram, LinkedIn, Facebook, YouTube, WhatsApp (mais de 800 Grupos) e e-mails. E todas edições ficam à disposição no novo site www.norminha.net.br

“Quero agradecer ao Maioli e toda sua diretoria pelo brilhante trabalho à frente dessa importante revista recheada de informações de qualidade, bem apuradas e concisas em prol da saúde dos trabalhadores. Trabalho este que, com certeza, salva muitas vidas pelo Brasil todo”, disse o vereador.



Assista o momento em que o Vereador de São José do Rio Preto/SP, Pedro Roberto Gomes apresentou o “Voto de Aplauso” para “Norminha”, o qual foi aprovado por unanimidade! Clique sobre a foto ou acesse esse link:

<https://www.youtube.com/watch?v=1wyfSA68JZw>

68JZw - N847, 28/08/2025

ROSINALDO RAMOS
ADVOCACIA PREVIDENCIÁRIA

Presidente Prudente - SP

Rua Joaquim Nabuco, 1507 - Vl. São Jorge

18 3903-1046 18 99742-4659

contato@rosinaldoramos.adv.br

Presidente Epitácio - SP

Rua Cuiabá, 3-82 - Centro

18 3281-4342 18 99637-9315

contatoepitacio@rosinaldoramos.adv.br

Lucélia - SP

Av. Internacional, 1340 - Centro

18 3551-1002 18 99809-2880

escritoriolucelia@rosinaldoramos.adv.br

Oswaldo Cruz - SP

Rua Ricardo Ponciano, 477 - Centro

18 3528-1146 18 99730-7018

contatoosvaldocruz@rosinaldoramos.adv.br

advociarosinaldoramos

www.rosinaldoramos.adv.br

A Norma que Nenhuma Planilha Pode Medir: O Ágape no Mundo do Trabalho

Norminha 847, 28/08/2025
Por Jhonatan Filipe Alves Macedo Pereira
Professor e Eng. de segurança do Trabalho
No vocabulário de nossas relações diárias, palavras como "amor" e "caridade" são frequentemente utilizadas, mas poucas vezes paramos para mergulhar em sua real profundidade. A caridade, em particular, foi sendo reduzida no imaginário popular a um simples ato de assistência material. Contudo, sua definição mais poderosa, imortalizada pelo apóstolo Paulo na Primeira Carta aos Coríntios, revela que ela não se resume aos atos em si, mas à intenção que os move. De forma radical, Paulo afirma que mesmo que alguém distribuisse "toda a fortuna para o sustento dos pobres" ou entregasse "o próprio corpo para ser queimado", se não tivesse esse amor fundamental, "nada disso aproveitaria".

O termo grego original para essa força transformadora, que dá sentido a todo sacrifício, é ágape. O teólogo sueco Anders Nygren, em sua obra clássica "Ágape e Eros", dedicou-se a explorar essa forma única de amor, definindo-a como um amor desinteressado e sacrificial, que se doa ao outro independentemente de seus méritos. É um amor que não busca valor no outro para então amar, mas que, no próprio ato de amar, confere valor. Entender sua natureza incondicional é o primeiro passo para reavaliar as verdadeiras motivações por trás de nossas ações.

E esse ágape, tão sublime em sua definição, ganha forma, rosto e mãos no dia a dia do trabalho. Ele se materializa no cuidado atento e na dedicação dos profissionais dos

Serviços Especializados em Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT). É você, Técnico(a) de Segurança do Trabalho, que com seu olhar vigilante percorre cada espaço, garantindo a proteção de todos; é você, Engenheiro(a) de Segurança, que usa seu conhecimento para construir ambientes mais seguros; é você, Médico(a) do Trabalho e Enfermeiro(a) do Trabalho, guardiões da saúde e do bem-estar. Saibam que o trabalho de vocês é a mais pura tradução do ágape. Cada orientação que vocês dão, cada equipamento que vocês inspecionam, cada cuidado que vocês aplicam, é um ato concreto de amor por alguém que o rejeita, mas vocês sabem que ele precisa desse amor. Vocês são a armadura invisível do trabalhador. Que vocês se orgulhem imensamente disso! A sua profissão é a prova viva de que o maior valor dentro de qualquer organização é a vida humana. Que seus olhos se encham de emoção, não pelo cansaço, mas pelo orgulho de saber que, ao final de cada dia, vocês não apenas cumpriram uma norma: vocês amaram, e muito, o próximo.

Mas o que acontece quando esse amor-ágape, essa base de cuidado incondicional, é retirado da equação? O que resta são palavras que perdem seu significado. A "família" se torna um pretexto para exigir sacrifícios que ela mesma não está disposta a fazer; a "equipe" vira um instrumento de pressão por metas inatingíveis; e o "colaborador" é tratado como um recurso, valioso apenas enquanto serve a um propósito.

Para entender a profundidade dessa lacuna, pensemos no ágape de um pai para com

o filho frente aos riscos. Ao ensinar o filho a andar de bicicleta, o pai anseia por seu sucesso, mas seu amor se manifesta primeiro na proteção. Ele corre ao lado, impõe o uso do capacete, e sua mão está sempre pronta para amparar a queda. Seu amor paciente jamais diria: "Você tem que aprender rápido porque eu só tenho hoje, amanhã eu estarei ocupado". Pelo contrário, a segurança do filho é inegociável, superior à própria meta de aprender a pedalar. Em uma relação de trabalho sem ágape, a lógica é perversamente invertida. O risco é terceirizado para o "filho", o colaborador, com a mesma urgência daquela frase, em nome de um objetivo maior. Pede-se a pedalada, mas debate-se o custo do capacete. É a ausência do ágape que permite que a busca pela produtividade se torne uma ameaça à vida.

Essa ausência de ágape expõe a hipocrisia de muitos discursos corporativos. Pensemos na primeira máxima, tão repetida em pales-

tras e workshops: "trabalhador feliz é trabalhador mais produtivo". A frase, aparentemente positiva, revela uma verdade sombria quando vista sem o filtro do ágape. O foco não está na felicidade do ser humano como um fim em si mesmo, mas como um meio para um fim maior: a produtividade. A emoção humana é convertida em uma ferramenta, e o bem-estar, em um insumo. E é essa mentalidade que nos leva à segunda contradição, que se torna gritante diante das novas gerações. Se o vínculo é puramente utilitário e desprovido de um amor genuíno, por que tanto espanto e espremeio quando a Geração Z, tratando a relação como ela de fato é, pede demissão em busca de melhores condições? O descontentamento dos gestores revela que eles anseiam pelos frutos do ágape - a lealdade, o sacrifício, o "vestir a camisa" -, mas não estão dispostos a cultivar a árvore do cuidado incondicional.

Jhonatan Filipe Alves Macedo Pereira
Professor de Engenharia de Segurança do Trabalho e Mecatrônica.
“Dedico esse texto a todos os meus filhos-estudantes. Que vossas jornadas sejam longas e com ágape no coração”.
N847, 28/08/2025

MTE regulamenta alteração na NR16 e define adicional de periculosidade para agentes de trânsito

Norminha 847, 28/08/2025
O Ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, participou na manhã da sexta-feira (22), em São Paulo, da assinatura da portaria que altera a Norma Regulamentadora nº 16 (NR 16), incluindo os agentes de trânsito entre os profissionais com direito ao adicional de periculosidade. A medida regulamenta a Lei nº 14.684/2023 e representa um avanço histórico na valorização da categoria. O ato ocorreu em evento organizado pelas centrais sindicais representantes dos trabalhadores.

No encontro, Luiz Marinho destacou a importância da união da categoria e do trabalho conjunto para a conquista da regulamentação do adicional de periculosidade para agentes de trânsito. Segundo ele, o papel da Comissão Tripartite Paritária Permanente (CTPP) foi fundamental para alcançar esse resultado. “A união da categoria e os esforços dos representantes da CTPP foram preponderantes para a conquista”, ressaltou o ministro. Ele também destacou a importância da iniciativa do governo Lula em reativar as comissões de trabalhadores, que ficaram paralisadas por vários anos. “Sem essa iniciativa, essa conquista já mais seria possível”, salientou.

O pagamento do adicional aos agentes de trânsito foi aprovado pelo Congresso em 2023, mas dependia da regulamentação pelo Poder Executivo. A lei altera o artigo 193 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) para reconhecer que as atividades desses profissionais envolvem riscos acentuados, como colisões, atropelamentos e situações de violência, assegurando-lhes o direito ao benefício da periculosidade.

O processo foi conduzido no formato tripartite, com participação do governo, trabalhadores e empregadores, na Comissão Tripartite Paritária Permanente, reativada pelo governo Lula e seguindo o modelo recomendado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT).

O Ministério do Trabalho e Emprego também elaborou uma Análise de Impacto Regulatório (AIR), que avaliou os possíveis efeitos econômicos, sociais e jurídicos da medida. O estudo destacou que a atividade é majoritariamente desempenhada por servidores públicos estatutários, embora a regulamentação do MTE se aplique, em regra, aos agentes celetistas.



Ministro assina Portaria que regulamenta Lei nº 14.684 de 2023 e inclui agentes de trânsito entre os profissionais com direito ao benefício do adicional de periculosidade
No caso dos estatutários, a aplicação dependerá de leis específicas dos estados e municípios ou de negociações com os entes federativos.

 **Norminha onde você estiver! Acesse pelo QR CODE ou clique aqui!**

Após aprovação na CTPP e muita discussão para apaziguar divergências entre as bancadas, concluiu-se que o benefício ao administrativo interno deve estar condicionado à comprovação técnica. Para trabalhadores celetistas administrativos externos, o pagamento será automático, não sendo necessária a caracterização da periculosidade por meio de laudo técnico elaborado por médico do trabalho ou engenheiro de segurança, conforme determina o artigo 195 da CLT e a Norma Regulamentadora nº 16. O laudo deve atestar a exposição efetiva desse agente administrativo interno aos riscos de acidentes ou violência.

“A partir da regulamentação, os agentes de trânsito que comprovarem a exposição aos riscos passam a ter assegurado o direito ao adicional de periculosidade. Estou assinando a regulamentação hoje e na segunda (25) já estará publicada em Diário Oficial”, frisou o ministro aos trabalhadores, reforçando o reconhecimento legal da natureza perigosa da atividade e a maior proteção à saúde e segurança desses profissionais.

N847, 28/08/2025

Laudo de fisioterapeuta é válido para comprovar doença ocupacional, decide TST

Norminha 847, 28/08/2025
A Terceira Turma do Tribunal Superior do Trabalho rejeitou recurso da Newell Brands Brasil Ltda. contra decisão que reconheceu a validade de laudo pericial elaborado por fisioterapeuta para comprovar a doença ocupacional de uma ex-empregada. A decisão segue a jurisprudência consolidada que admite, em casos como esse, a atuação de fisioterapeutas como peritos judiciais, desde que comprovada a qualificação técnica.

Empregada fraturou o pé
A trabalhadora, inspecionadeira de luvas em uma unidade da empresa em Ilhéus (BA), fraturou o pé durante o serviço em 2010, ao pisar no ralo do banheiro feminino tampado com um pedaço de papelão. Ela alegou na reclamação trabalhista que, antes do acidente, já apresentava sintomas de doenças ocupacionais relacionadas à sua função. A rotina de trabalho envolvia a inspeção de cerca de 1.800 pares de luvas por dia, em uma jornada altamente repetitiva e com postura inadequada. A perícia, conduzida por fisioterapeuta nomeada pela 2ª Vara do Trabalho de Ilhéus, concluiu que as atividades desempenhadas contribuíram diretamente para o surgimento de doenças como a síndrome do túnel do carpo e tendinite no ombro, caracterizando causa. A perita avaliou que a trabalhadora apresentava 50% de incapacidade para exercer a função que ocupava.

Empresa questionou qualificação da perita
A empresa contestou a nomeação da fisioterapeuta, sustentando que apenas médicos seriam aptos a diagnosticar doenças. Segundo a empresa, embora o fisioterapeuta pudesse analisar fatores ergonômicos e o nexo causal, o diagnóstico da doença exigiria laudo médico.

Formação técnica foi comprovada pela Justiça
O juízo de primeiro grau afastou a alegação e reconheceu a validade do laudo, destacando que a fisioterapia é profissão regulamentada e de nível superior, com competência técnica para análises dessa natureza. Com base no laudo e em documentos médicos anexados aos autos, a empresa foi condenada a pagar pensão mensal até os 70 anos da trabalhadora e indenização por danos morais de R\$ 363 mil.

O Tribunal Regional do Trabalho da 5ª Região (BA) manteve a sentença, ressaltando que a perita era especialista em fisioterapia do trabalho, membro da Associação Brasileira de Fisioterapia do Trabalho (Abrafit) e tinha formação complementar em métodos reconhecidos, como RPG e Pilates. Para o TRT, o laudo foi completo, com minuciosa análise das provas documentais e ampla fundamentação para embasar a conclusão.

A Corte regional também apontou que não há impedimento legal para que um fisioterapeuta atue como perito judicial em casos de doenças ocupacionais para analisar os fatores de risco, as condições de trabalho e os procedimentos preventivos adotados pelo empregador. O ministro também ressaltou que não há exigência legal de que o laudo pericial seja elaborado por médico do trabalho.

A decisão foi unânime.

N847, 28/08/2025

Mesa traz proposta para criação de sistema nacional de saúde do trabalhador e da trabalhadora

Norminha 847, 28/08/2025
A mesa Eixo Temático 2 – As novas relações de trabalho e a saúde do trabalhador e da trabalhadora – da 5ª Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (5ª CNSTT) trouxe críticas à naturalização da superexploração e à reforma trabalhista, que aprofundou a flexibilização e a precarização do trabalho. Também foi palco de conscientização sobre a centralidade do trabalho e a visão de saúde como processo determinado socialmente. Por fim, houve a proposta de criação do Sistema Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (Sinastt).

**Rádio SESMT 1**

CLIQUE ABAIXO E OUÇA

CLIQUE ABAIXO E ACESSE

NORMAS REGULAMENTADORAS

Segundo a pesquisadora da Fundacentro, Maria Maeno, essa proposta foi aprovada em várias conferências preparatórias e vai ao encontro da fala do ministro da Saúde, Alexandre Padilha, na abertura da 5ª CNSTT, para uma atuação intersetorial e interministerial na área.

A inspiração para o Sinastt é o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Sisan), criado em 2006 para a erradicação da fome com alimentos nutritivos.

A coordenação seria do Ministério da Saúde e com a participação da Presidência e da Secretaria de Governo.

“Assim como o Sisan, o Sinastt teria a participação de quase todos os ministérios, além da Saúde, Trabalho e Previdência Social, também o Meio Ambiente, Educação, Desenvolvimento e Assistência Social, Direitos Humanos, Mulheres e os ministérios que determinam a forma como se trabalha em nosso país, que sabemos são causas de acidentes e doenças. Esses ministérios são a Fazenda, Indústria e Comércio, Agricultura, Turismo etc.”, explica Maeno.

Retrocessos trabalhistas
Outra pauta tratada nesta mesa foi a chamada Reforma Trabalhista, Lei nº 13.467/2017, que alterou a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), com a justificativa de adequar a legislação às novas relações de trabalho. No entanto, os debatedores mostraram como a mudança na legislação visa atender às necessidades do modo de produção capitalista em detrimento dos trabalhadores, da saúde e dos direitos sociais.

“A reforma trabalhista atacou o coração das organizações dos trabalhadores, priorizando o acordo sobre a lei, flexibilizando a jornada de trabalho, enfraquecendo os sindicatos, limitando o acesso à Justiça do Trabalho, [per-

mitindo a] terceirização ilimitada”, afirma o coordenador-geral de Articulação da Presidência da República, Ronald Ferreira.

Em sua apresentação, Ferreira ainda criticou a Lei de Liberdade Econômica, Lei nº 13.874/2019, que reduz a intervenção do Estado, flexibiliza normas trabalhistas, fragiliza jornada de trabalho, acaba com a obrigatoriedade de registro em carteira para algumas modalidades, incentiva o trabalho informal e a pejetização, limita a ação do Ministério Público do Trabalho e reduz exigências regulatórias para empresas.

Essas legislações se inserem em um contexto histórico de convergência tecnológica, hiperconcentração econômica e financeirização. “As ações humanas são determinadas historicamente. Há uma negação do papel do trabalho para atingir a mente e as ideias da classe trabalhadora”, aponta Ferreira. “O trabalho deve ser compreendido como elemento central da democracia”, conclui.

O professor da Ufal (Universidade Federal de Alagoas), Diego de Oliveira, também reforça que a forma de organizar o trabalho foi mudada para dar resposta às necessidades do capital. “Novo e velho se misturam. O gerente prescritor é introjetado em nossas mentes, em nossa subjetividade”, avalia. Nesse contexto, constrói-se o discurso do empreendedorismo, e a flexibilidade ganha respaldo das reformas trabalhistas.

No Brasil, ele questiona como o legislado pode ser colocado acima do legislado, se as partes têm poder desigual. As formas de terceirização e a informalidade, que já têm longo histórico no país, foram impulsionadas. Mais do que uma discussão trabalhista no âmbito legal, trata-se de mudanças centradas na acumulação flexível do capital.

A precarização do trabalho se aprofunda com a pejetização e a uberização. No primeiro caso, o vínculo empregatício formal, regido pela CLT, é substituído por um contrato de pessoa jurídica. O trabalhador emite nota fiscal como empresa, apesar de exercer função típica de empregado, como horário fixo, subordinação, exclusividade, entre outros.

A uberização ou plataformaização do trabalho se caracteriza pelo trabalho mediado por empresa por meio de plataforma. A relação de trabalho é invisibilizada pelo discurso do empreendedorismo. Os trabalhadores sofrem com longas jornadas, e o controle de seu trabalho é feito pelos algoritmos impostos pela empresa sem qualquer direito social. Em relação à saúde, entregadores e motoristas são vítimas de acidentes de trânsito, da violência urbana, de LER/Dort (Lesões por Esforços Repetitivos/Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho) e transtornos mentais.

Esse modelo se expandiu para vários setores e dita a forma de vida da sociedade atual.

Texto: Cristiane Oliveira Reimberg.
Fotos: Thiago Sousa (Maeno) e Cristiane Reimberg (mesa).

N847, 28/08/2025

**calçado profissional antiderrapante**



Eu recomendo !

Tênis Ref. BB80 CA nº 37.212

(Dedé Santana)



SOLADO SUPER GRIP SRC ANTIDERRAPANTE

Solado Antiderrapante SRC
(o grau mais elevado teste de escorregamento)

31 ANOS
1994 - 2025



Soft Works

PROFESSIONAL SHOES

Associado **ANIMASEG**

(16) 3703-3240 epi@softworksepi.com.br

www.softworksepi.com.br



Inscrições abertas para o curso sobre Cipa, diálogo social e negociação sindical



TEMÁTICA 2:
COMISSÃO INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES E DE ASSÉDIO (CIPA),
DIÁLOGO SOCIAL E NEGOCIAÇÃO SINDICAL

02 a 04 de setembro | 14h às 18h

- **Presencial: Fundacentro** | Rua Capote Valente, 710 - Pinheiros, São Paulo-SP - Auditório
- **On-line: plataforma Moodle** | com certificação
- **Transmissão:**  [/fundacentrooficial](#) sem inscrição e sem certificação

GRATUITO

**FUNDACENTRO**

Evento gratuito acontece de 02 a 04 de setembro, em formato híbrido

Norminha 847, 28/08/2025

Entre os dias 02 e 04 de setembro, das 14h às 18h, será realizado o Curso Básico de Saúde e Segurança no Trabalho (SST) – Temática 2, que terá como foco a “Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e de Assédio – Cipa, diálogo social e negociação sindical”. A capacitação ocorrerá em formato híbrido, com atividades presenciais no auditório da Fundacentro, situado à rua Capote Valente, 710 – Pinheiros – São Paulo – SP, e transmissão on-line.

Sob coordenação do diretor de Conhecimento e Tecnologia, Remígio Todeschini, e pelo coordenador de projetos da DCT, Cleiton Faria Lima, o curso busca fortalecer a atuação da Cipa, incentivar a participação ativa dos trabalhadores e ampliar o diálogo entre empregadores e empregados para a construção de um ambiente de trabalho mais seguro e saudável.

O diretor Remígio Todeschini salienta que a valorização da Saúde e Segurança no Trabalho foi um dos pontos centrais durante a realização do curso anterior. Ele resalta que o fortalecimento da Cipa e o estímulo ao diálogo social entre trabalhadores e empregadores

são medidas estratégicas para garantir ambientes mais seguros. “O curso evidencia a importância do diálogo social entre empregadores e trabalhadores e aborda a necessidade de ampliar os mecanismos de democracia no âmbito das Cipas para a promoção de ambientes de trabalho seguros e saudáveis. O processo eleitoral das Comissões deve contar com participação sindical e ser acompanhado de uma formação contínua e qualificada dos cipeiros, com foco nos riscos específicos de cada empresa, conforme ressaltado em nosso Encontro Nacional dos Cipeiros”, frisa.

O curso é oferecido a trabalhadores, representantes sindicais de trabalhadores e de empregadores, e demais interessados no tema. Para participar presencialmente é necessário se inscrever pelo link do [Google Forms](#), até as 10h do dia 02/09. Já na modalidade EaD, basta se inscrever na [plataforma Moodle da instituição](#), com transmissão ao vivo pelo canal da Fundacentro no YouTube.

[02/09 - Transmissão 1º dia](#), [03/09 – Transmissão 2º dia](#) e [04/09: Transmissão 3º dia](#).

N847, 28/08/2025



Seu colaborador mais seguro com
EPI.com

Proteção completa para um ambiente de trabalho mais confiável e eficiente!

CLIQUE AQUI OU NO QR CODE

**(18) 3608-3003**

JORNADA DA
HABITAÇÃO



Jornada da Habitação: Cenários e soluções para a região de SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP

Norminha 847, 28/08/2025

O evento será gratuito e presencial no Parque Tecnológico - Av. Abelardo Menezes, 1001 - Distrito do Parque - São José do Rio Preto/SP no próximo dia 02 de setembro de 2025, 08h às 12h30.

Atendimento
(11) 3334-5628 - Fixo e WhatsApp
eeguchi@sindusconsp.com.br
Ou clique neste link para inscrições:
<https://sindusconsp.com.br/eventos/jornada-da-habitacao-cenarios-e-solucoes-para-a-regiao-de-sao-jose-do-rio-preto/>

A Jornada tem como propósito promover um espaço de debate técnico, institucional e estratégico sobre os principais temas que impactam a construção civil e o mercado imobiliário em São José do Rio Preto.

A programação inclui a apresentação de dados atualizados sobre o desempenho do setor, análise das políticas públicas habitacionais e discussões sobre financiamento imobiliário e os impactos da reforma tributária.

O evento reúne lideranças empresariais, autoridades públicas e especialistas, fortalecendo o diálogo regional e contribuindo para a disseminação de conhecimento e identificação de oportunidades de desenvolvimento.

O público-alvo são diretores, gerentes e profissionais de Engenharia e Arquitetura de incorporadoras, construtoras, instituições financeiras, prefeituras e secretarias municipais.

PROGRAMAÇÃO*
08h00 – Credenciamento e welcome coffee
08h30 – Abertura
Rafael Luis Coelho, Diretor Regional de São José do Rio Preto do SindusCon-SP
08h40 – Considerações iniciais sobre as Perspectivas e Dados do Mercado Imobiliário
Victor Bassan de Almeida, Vice-Presidente de Interior do SindusCon-SP
Daniela Ferrari, Vice-Presidente de Habitação do SindusCon-SP
09h00 – Políticas Públicas para Fomentar Habitação
Representante da Prefeitura de São José do Rio Preto/SP
09h30 – Plano Estadual para Habitação
José Police Neto – Subsecretário de Desenvolvimento Urbano – SDUH – Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação do Governo de São Paulo
10h00 – 10h20 – Espaço para perguntas
10h20 – Coffee Break
10h40 – Funding Imobiliário SBPE & FGTS
Dulce Ferreira dos Santos Silvério, Superintendente Regional da Caixa Econômica Federal
11h10 – Novos projetos
11h40 – Reforma Tributária
Rodrigo Giarola, Coordenador do Conselho Jurídico do SindusCon-SP
12h10 – 12h25 – Perguntas/Encerramento

N847, 28/08/2025

Empresas têm até 31 de agosto para enviar dados para Relatório de Transparência Salarial

Norminha 847, 28/08/2025

As empresas com 100 ou mais empregados têm até o dia 31 de agosto para preencher as informações complementares do Relatório de Transparência Salarial e de Critérios Remuneratórios. Esses dados irão compor a próxima edição do relatório, que será divulgado em setembro pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), em parceria com o Ministério das Mulheres (MMulheres).

Mais de 54 mil empresas devem acessar o portal Emprega Brasil para enviar as informações até 31 de agosto. Esta será a 4ª edição do relatório previsto na Lei da Igualdade Salarial, que tem como objetivo dar visibilidade às desigualdades salariais entre mulheres e homens que exercem a mesma função.

Com base nas informações fornecidas pelas empresas e nos dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) referentes ao período de julho de 2024 a junho de 2025, o MTE elaborará relatórios individuais para cada empresa e um relatório consolidado, que

será divulgado à sociedade.

A partir de 20 de setembro, os empregados poderão acessar seus relatórios no portal Emprega Brasil e divulgar os resultados em seus canais institucionais, como sites, redes sociais ou outros meios equivalentes, sempre em local de fácil acesso e ampla visibilidade para trabalhadores, empregados e o público em geral.

O não cumprimento da obrigação de divulgar o relatório poderá resultar na aplicação de multa, conforme previsto na legislação. A fiscalização do MTE já está monitorando as empresas quanto à observância dessa exigência.

Os dados de Transparência Salarial e Critérios Remuneratórios divulgados no 3º Relatório da Lei de Igualdade Salarial revelaram que, em média, as mulheres recebiam 20,9% a menos que os homens nos 53.014 estabelecimentos com 100 ou mais empregados no país.

N847, 28/08/2025

Capítulo de livro apresenta trajetória e resultados do projeto Caminhos do Trabalho desde a criação

Norminha 847, 28/08/2025

“A ocultação do adoecimento laboral é uma característica estrutural do mercado de trabalho do país, promovendo graves e profundas repercussões na elaboração e análise de políticas públicas, nos direitos dos trabalhadores, na gestão do trabalho pelas empresas e no pagamento de tributos ao Estado”. Com essa constatação, os autores Vitor Filgueiras, coordenador de Projetos da Fundacentro, e Eliana Funk, bolsista da instituição, abrem o capítulo “Projeto Caminhos do Trabalho: o começo da história”.

O texto apresenta o percurso do projeto, nascido da parceria entre Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Ministério Público do Trabalho (MPT), em 2017. Criado para combater a subnotificação e suas consequências, tem entre seus objetivos apoiar aqueles cujo adoecimento possa estar associado ao trabalho. Caminhos do Trabalho une atividades de extensão, pesquisa e formação nas cinco regiões do país e oferece orientações relativas a direitos trabalhistas e previdenciários, atenção à saúde, entre outros.

Os autores oferecem ampla visão da origem e da estruturação inicial do projeto, falam dos objetivos, da metodologia e das ações desenvolvidas até 2022. Trazem ainda alguns dos resultados obtidos pelas investigações desenvolvidas naquele período.

A partir de 2023, com a expansão nacional sob coordenação da Fundacentro, observam os reflexos da associação de diversos novos atores e da ampliação da rede de atendimento a trabalhadores. O crescimento refletiu positivamente na investigação dos problemas, na produção acadêmica e na formação de profissionais para atuar de modo consistente no campo da saúde do trabalhador.

Os resultados obtidos a partir da nacionali

zação oferecem números relevantes que mostram a amplitude do Caminhos do Trabalho. Entre eles, os autores observam que mais de 80% dos 850 trabalhadores atendidos em 14 estados das cinco regiões do país tiveram o nexo entre o agravamento e o trabalho constatado ou confirmado. Destacam ainda a vasta distribuição dos atendimentos entre diversos setores e ocupações: 48% dos atendimentos abarcam atividades da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (Cnae) que, de forma isolada, não atingem 1% do total dos trabalhadores.

“Essa amplitude e distribuição entre os setores e ocupações é uma característica que contribui para que os achados do Projeto sejam mais representativos em relação à realidade do mundo trabalho do país, ampliando o aprendizado e capacidade de intervenção do Caminhos do Trabalho”, constata os autores.

Entre as perspectivas e os desafios futuros, destacam que aprofundar a integração com determinadas entidades pode contribuir para alterar a estrutura de notificação de adoecimentos e acidentes do trabalho. “A expansão do Caminhos do Trabalho pode também impelir uma sinergia mais estruturada com o INSS [Instituto Nacional do Seguro Social], seja em relação ao protocolo das perícias, ou ao próprio NTEP [Nexo Técnico Epidemiológico Previdenciário]”, complementam.

“A ampliação e o fortalecimento institucional do Caminhos do Trabalho, seja diretamente, seja via articulação com outros órgãos estatais, pode contribuir substancialmente para atenuar o padrão de gestão predominantemente predatório no país, por meio do adimplemento de direitos e promoção de justiça fiscal no país”, concluem Vitor e Eliana.

N847, 28/08/2025

**PREVSEG**

ASSESSORIA EM ENGENHARIA DE SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO

EXAMES MÉDICOS COMPLETOS

LAUDOS E PROGRAMAS PARA SEG. TRABALHO E PREVIDÊNCIA

TREINAMENTOS DE TODAS NRs E OUTROS

18-3622-5385 – 18-3622-8863 - ☎ 18 98204-1142
prevseg_ata@yahoo.com.br
prevseg-ata.com.br

CONTATOS:
☎ (18) 99635-3275
☎ (18) 99122-6955
☎ (18) 99110-0486
🌐 <https://guarainsp.com.br/>
✉ comercial@guarainsp.com.br
✉ guarainsp@outlook.com

**GUARAINSP**
INSPEÇÃO E CALIBRAÇÃO

REDES SOCIAIS:
📷 @guarainsp
f Guarainsp
📺 Guarainsp Inspeção e Calibração

Somos referência em serviços de engenharia mecânica voltados à prestação de serviços, assistência técnica, inspeção de equipamentos, ajuste de válvulas de segurança, manômetros e pressostatos, principalmente para o segmento industrial. Desenvolvemos atividades de consultoria e implementação de processos de gestão NR 13, auditorias, inspeções de caldeiras, vasos de pressão, tubulações e tanques de armazenamento, além de ensaios não destrutivos, projetos de engenharia, assistência técnica, treinamento de operadores de caldeiras e unidades de processo (vasos de pressão), compra e venda de dispositivos de controle (válvulas e manômetros).

INSPEÇÃO DE CALDEIRA

INSPEÇÃO DE VASO DE PRESSÃO

INSPEÇÃO DE TANQUES

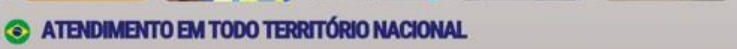
INSPEÇÃO DE TUBULAÇÕES

INSPEÇÃO DE VÁLVULA

INSPEÇÃO DE MANÔMETRO

TREINAMENTOS CONFORME NR 13





ATENDIMENTO EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL

**ANDEST**

Associação Nacional dos Docentes em Engenharia de Segurança do Trabalho

SOBRE O ENSINO DA SEGURANÇA DO TRABALHO

www.andestdobrasil.org
redes sociais @andestdobrasil

Curso on-line - Avaliação de RISCOS PSICOSSOCIAIS: Fundamentos e Prática

Norminha 847, 28/08/2025

Este curso é uma iniciativa da ANDEST do Brasil, em parceria com a SSTVirtual, e tem por objetivo oportunizar aos participantes a aquisição da competência profissional de planejar e avaliar riscos psicossociais do trabalho, fazendo uso de metodologia cientificamente validada, considerando as exigências do novo texto da NR1 para o Gerenciamento de Riscos Ocupacionais (GRO) e a elaboração do Programa de Gestão de Riscos (PGR).

**Rádio SESMT 1**

CLIQUE ABAIXO E ACESSE
NORMAS REGULAMENTADORAS

Carga Horária – 12 horas
Valor da Inscrição R\$ 489,00
Descontos especiais (20%) para associados da ANDEST do Brasil e da MÚTUA.
Competências Profissionais a adquirir
Ao final do curso, espera-se que os participantes tenham adquirido ou aperfeiçoado, especialmente, as seguintes competências profissionais:

- Compreender os pressupostos teóricos dos riscos psicossociais relacionados ao trabalho;
- Dominar os conceitos de riscos e fatores de riscos psicossociais;
- Identificar e compreender os principais fatores de riscos psicossociais, em contexto laboral;
- Identificar métodos diversos de avaliação de riscos psicossociais do trabalho, suas características e viabilidade de aplicação;
- Planejar e executar a avaliação de riscos

psicossociais, segundo metodologia específica: Copenhagen Psychosocial Questionnaire (COPSOQ), versão média, em atenção às exigências legais;

Mentoria
Os concluintes do curso terão direito a uma mentoria para esclarecimentos adicionais e resolução de dúvidas que possam acontecer por ocasião da aplicação da ferramenta a ser aplicada no curso. Tal mentoria terá duração de 3 meses, com atendimento agendado.

Diferenciais

- Curso planejado por especialistas e com foco no desenvolvimento ou melhoria de competências profissionais;
- Equipe docente com nível de Doutorado na área dos riscos Psicossociais e com experiência profissional;
- Mentoria sem custo adicional aos concluintes por um período de 3 (três) meses.

Equipe docente

Eng. Francisco Edison Sampaio
Doutor em Segurança e Saúde Ocupacionais pela FEUP/Universidade do Porto, Portugal. Mestre em Ciências Ambientais e Saúde pela PUC-GOÍAS. Engenheiro de Segurança do Trabalho pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Professor na Escola Politécnica e de Artes da PUC-GOÍAS e Engenheiro do Trabalho na Assembleia Legislativa do Estado de Goiás.

Luciana Mercês de Lucena
Doutora em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações pelo PPG-PSTO/UnB. Graduação e Mestrado em Psicologia. MBA em Gestão de Projetos. Especialização em Psicologia Clínica da Saúde. Especialização em Ontologia da Linguagem e Analista de Recursos Humanos no Hospital da Criança de Brasília José Alencar.

Inscrições:
<https://sstvirtual.com.br/treinamentos/turma-4-gestao-de-riscos-psicossociais-aulas-online-e-ao-vivo-somente-r-78900/>

N847, 28/08/2025

TÉCNICAS DE SEGURANÇA EM PROTEÇÃO RADIOLÓGICA

Em resumo, técnicas de segurança em radiação envolvem a aplicação de princípios como tempo, distância e blindagem, além do uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) e a implementação de um Plano de Proteção Radiológica. O objetivo é minimizar a exposição à radiação ionizante, garantindo a segurança de profissionais e pacientes.

FALE CONOSCO

CURSO TÉCNICAS DE SEGURANÇA EM RADIAÇÃO

NOVO!
COM ART

Capacitação para levantamento de dados e aplicação de medidas preventivas

Técnicas de segurança EM RADIAÇÃO, são um conjunto de medidas e procedimentos utilizados para minimizar os riscos associados à exposição à radiação ionizante, tanto para trabalhadores quanto para o público em geral e o meio ambiente. Essas técnicas visam garantir que as práticas com radiação sejam realizadas de forma segura e controlada, maximizando seus benefícios e minimizando seus efeitos nocivos.

PÚBLICO ALVO: Profissionais do SESMT e todo profissional envolvido nos quesitos envolvendo radiação ionizante

Será realizado em ARAÇATUBA/SP, nos dias 6, 7 e 8 de novembro de 2025, das 8 às 18 horas

INVESTIMENTO POR PESSOA:
Pagamento à vista até 10/09/2025: **R\$900,00**
Pagamento à vista de 11 a 30/09/2025: **R\$1.000,00**
Pagamento à vista a partir de 01/10/2025: **R\$1.200,00**
➔ INCLUI: MATERIAL DIDÁTICO, AULAS TEÓRICAS/PRÁTICAS, LANCHE E APOIO TÉCNICO PÓS CURSO

OBS: Dentro dos prazos e valores estabelecidos você poderá pagar em até 12X, conforme seu cartão, via PagBak

Apresentação: Samuel Ferreira,
Engenheiro Mecânico e de Segurança do Trabalho, com MBA em Administração de Empresas e Engenharia, Gestão e Fatores Humanos em SST. Supervisor de Radioproteção certificado pela Comissão Nacional de Energia Nuclear - CNEN (MN-1735), possuindo mais de 10 anos de experiência na área de SST, com forte atuação em Higiene Ocupacional, NR-12, NR-13 e Radioproteção. É gestor de Segurança do Trabalho em uma indústria de grande porte do setor de celulose/papel, além de professor em cursos de pós-graduação em Engenharia de Seg. do Trabalho.

Realização e Administração com a qualidade e responsabilidade de:

**tmm**
Treinamento em Desenvolvimento Profissional e Gerencial

**SESMT 1**
E SAMUEL FERREIRA

24º Salão de Arte lança movimento ‘Nova Arquitetura’: Antigo e Novo Juntos

Norminha 847, 28/08/2025

A 24ª edição do Salão de Arte, realizada de 21 a 23 de agosto no Esporte Clube Pinheiros, em São Paulo, reuniu expositores, colecionadores, investidores e amantes da arte em três dias de intensas descobertas, negócios e inspiração. Pela primeira vez no tradicional clube, o evento confirmou a força do mercado e a valorização contínua da arte, das antiguidades e das joias como ativos culturais e financeiros.



A aceitação dos associados do clube, soma da à visita externa, demonstrou que a arte segue em alta, reforçando que a busca por novos horizontes permanece como valor central desse segmento.

Movimento “Nova Arquitetura”: Antigo e Novo Juntos

Inspirados pela legislação já vigente em Recife, Porto Alegre e Brasília, que obriga grandes imóveis a manterem obras de arte em exposição, os expositores do Salão de Arte anunciaram a criação do movimento “Nova Arquitetura”. A iniciativa é voltada a arquitetos e designers de interiores e tem como objetivo apoiar a aprovação de legislação semelhante na cidade de São Paulo.

O conceito estético do movimento, “Antigo e Novo Juntos”, traduz a união entre tradição e modernidade, propondo que a arte seja presença constante e obrigatória nos espaços arquitetônicos. As reuniões do grupo já têm local definido: sede da Began, na Rua da Consolação, 2250, em São Paulo.

COMO ACESSAR AS EDIÇÕES DE NORMINHA?
NOSSO NOVO SITE:
www.norminha.net.br

NO GRUPO DE WHATS “NORMINHA GRATUITO”:
<https://chat.whatsapp.com/EI44iiPgKFJF04XZhDSS0>

NO CANAL DO TELEGRAM:
<https://t.me/norma2009>

INSTAGRAM, SIGA-NOS:
https://www.instagram.com/norminha_revista/

OU ADICIONE NOSSO WHATS (18) 99765-2705 NO SEU GRUPO QUE IREMOS POSTAR AS EDIÇÕES SEMANALMENTE.

Um encontro de negócios e cultura

Além da visita, o Salão de Arte manteve sua vocação como espaço privilegiado de negócios. Durante a feira, os expositores apresentaram suas coleções a um público qualificado, gerando oportunidades que reforçam a expectativa de movimentar negócios a curto e médio prazo.

Segundo a organização, o evento também fortaleceu a rede de relacionamentos entre galerias, antiquários, investidores e profissionais de design e arquitetura, consolidando-se como referência no calendário cultural e de investimentos da cidade.

Serviço e contatos

Mais informações sobre o movimento “Nova Arquitetura” e a próxima edição do Salão de Arte, de 13 a 15 de agosto de 2026, podem ser obtidas junto à PROMA Feiras:

- Telefone: (11) 5070-0310
- E-mail: contato@promafeiras.com.br
- WhatsApp: (11) 91312-3515
- Site: www.salaodearte.com.br

Faça as Pós-graduações dos seus sonhos!
FACULDADE BOOKPLAY



Faculdade Bookplay
Contato do WhatsApp

Garanta um futuro brilhante com os nossos cursos!

- ✓ 100% online
- ✓ Material incluso
- ✓ Zero matrícula
- ✓ Horários flexíveis
- ✓ NOTA MÁXIMA no MEC

Matricule-se agora!
Combo 4 Pós-graduações no valor de 1!

EM CAMPO GRANDE/MS
Curso de Segurança e Operação em Máquinas Pesadas
Opere Máquinas pesadas com Segurança e Responsabilidade
Atende às Normas Regulamentadoras



LIGUE AGORA E GARANTA SUA VAGA

WhatsApp
67 99223-5251



LORDTech
Segurança do Trabalho

INVISTA EM QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL COM PROFISSIONAL COMPETENTE

67 99223-5251

A Chupeta da Geração Z: Moda ou Frescura

Norminha 847, 28/08/2025

Recentemente, uma tendência curiosa e, para muitos, desconcertante tem ganhado espaço entre jovens adultos, especialmente da **geração Z** - aqueles que têm entre 14 e 28 anos: o uso de chupetas. Isso mesmo! Se você não ouviu falar sobre esse assunto, é um comportamento que está acontecendo.

O que poderia ser facilmente confundido com uma brincadeira ou uma provocação estética para ganhar likes nas redes sociais, revelou-se, na verdade, como um fenômeno mais sério, ligado à saúde emocional, à busca por conforto e à regressão comportamental - segundo alguns especialistas.



A prática começou a ganhar notoriedade em plataformas como TikTok, Weibo e Douyin, onde vídeos de jovens utilizando chupetas viralizaram com milhões de visualizações. No Ocidente, a moda chegou com força, despertando reações que vão do humor ao espanto. No Brasil, inclusive, celebridades como Ari Fontoura já comentaram sobre o assunto, ora com leveza, ora com preocupação. Em lojas online chinesas, modelos de chupetas adaptadas para adultos são vendidos em larga escala. São maiores, mais resistentes e, em alguns casos, até estilizadas para parecerem menos infantis.

Mas por que essa galera estaria recorrendo a um objeto tão associado à primeira infância? A resposta, segundo especialistas, está na tentativa de aliviar sintomas de ansiedade, estresse e compulsões. Muitos relatam que o ato de sugar a chupeta traz uma sensação de segurança e tranquilidade, remetendo à infância - uma fase da vida marcada pela ausência

de responsabilidades e pela presença constante de cuidado. Também, esse comportamento pode ser interpretado como uma forma de regressão emocional, ou, uma tentativa de escapar das pressões do mundo adulto, criando um atalho para aliviar desconfortos psicológicos. No entanto, alerta que essa infantilização pode limitar a capacidade da pessoa de lidar com os desafios reais da vida. Embora possa parecer inofensivo à primeira vista - e bem esquisito, diga-se de passagem, o hábito pode trazer consequências físicas e sociais. Do ponto de vista odontológico, o uso prolongado da chupeta pode causar má oclusão dentária, alterações na musculatura facial e até ranger dos dentes. Um estudo da Universidade de São Paulo indicou que o uso excessivo de chupetas na infância aumenta significativamente o risco de fumar na adolescência ou na vida adulta. Além disso, há também o impacto social: o uso da chupeta por adultos pode gerar constrangimento, dificultar relações interpessoais e até prejudicar a imagem profissional. Imagina seu amigo de trabalho ter que tirar a chupeta para conversar.

CLIQUE ABAIXO E OUÇA

**Rádio
SESMT 1**

CLIQUE ABAIXO E ACESSE

**NORMAS
REGULAMENTADORAS**

Há quem explique esse fenômeno bizarro devido ao contexto em que a geração Z está inserida. Jovens que cresceram em meio a crises econômicas, mudanças climáticas, pandemias e uma hiperexposição digital podem se sentir emocionalmente exaustos e inseguros (para o autor aqui, parece só mimimi mesmo).

Há tantas outras formas, digamos, mais saudáveis e menos constrangedoras para lidar com ansiedade e estresse como por exemplo, terapias, meditação, mindfulness, exercícios físicos, técnicas de respiração, bolas antistress, aromaterapia etc etc, que também podem ser bem eficazes.

Na verdade, parece mesmo uma modinha woke sem sentido. Afinal, se há tantas formas de resolver problemas, por que então, aderir a essa prática infantil?

Cassio Betine:
Pós-graduado em Tecnologias da Aprendizagem, Bacharel em Artes e Desenho Industrial. Coordenador e Mentor de Negócios e Eventos. Autor de livros, artigos e produtor de conteúdos diários sobre Tecnologia, Inovação e Comportamento. É empreendedor em outros negócios e fundador da F7Digitall.com – Tecnologia & Comunicação.

Nova certificação federal exige atenção das empresas à saúde mental no trabalho

Norminha 847, 28/08/2025

A **saúde mental** passou a integrar formalmente a pauta regulatória das empresas brasileiras. Sancionada em março, a Lei 14.831/2024 criou o Certificado de Empresa Promotora da Saúde Mental, que prevê o reconhecimento federal para organizações que implementam ações estruturadas de bem-estar emocional no ambiente de trabalho. Embora ainda dependa de regulamentação, prevista para o segundo semestre, a nova legislação já mobiliza empresas que desejam se antecipar às futuras exigências legais.

De acordo com o texto da lei, o certificado será concedido a empresas que adotarem medidas efetivas para a promoção da saúde emocional, como diagnóstico de riscos psicossociais, programas preventivos e estratégias contínuas de acompanhamento. A proposta busca valorizar organizações que promovem o cuidado com a saúde mental e estabelecer critérios objetivos de avaliação, ainda inexistentes no Brasil.

Com o início do segundo semestre, em julho, mês marcado pelo planejamento deste período, é apontado por especialistas como um momento oportuno para o início da adequação. Uma das soluções mais buscadas para esse fim tem sido a plataforma IntegraMente, desenvolvida por Jéssica Palin, psicóloga, advogada e especialista em saúde mental corporativa.



Gerenciamento de Riscos Ocupacionais e Psicossociais

A plataforma combina diagnósticos psicológicos validados, mapeamento de fatores de risco, devolutivas estratégicas e planos de ação personalizados para lideranças e equipes de RH. “A certificação será um divisor de águas na forma como o emocional é tratado dentro das organizações. Não basta falar em bem-estar; será preciso demonstrar ações contínuas, mensuráveis e documentadas”, afirma Palin.

Além da nova lei, a Portaria nº 1.419/2024, do Ministério do Trabalho e Emprego, publicada em agosto de 2024 também fortaleceu o papel da gestão emocional nas empresas. A medida alterou o capítulo “1.5 Gerenciamento de Riscos Ocupacionais” da NR-1, incluindo os riscos psicossociais como fatores obrigatórios de monitoramento. Com isso, o tema ganha ainda mais respaldo jurídico e institucional.

Para Jéssica Palin, o movimento de adequação precoce é também uma estratégia de diferenciação no mercado. “A certificação pode se tornar um selo de reputação. Ela tem potencial para diferenciar marcas empregadoras e fortalecer a confiança entre lideranças e equipes. Saúde emocional é uma pauta jurídica, estratégica e humana”, conclui a especialista.

N847, 28/08/2025



PREVENIR TRAGÉDIAS

Washington Barbosa
Engenheiro de Segurança do Trabalho, Doutor e MSc em Eng de Produção, Especialista em Qualidade, Segurança, Meio Ambiente e Ergonomia. Servidor Público Federal da Fiocruz.
washington.fiocruz@gmail.com

Disfunções Organizacionais e ASP Nova Inteligência na Prevenção Acidentes Maiores

Norminha 847, 28/08/2025

Ótimo podcast conduzido pelo Eng. Victor Costa, destaquei bem a questão da teoria, disfunções organizacionais, boas práticas e validação para aprimorar a Gestão da Segurança.

O Engenheiro Victor Costa fez ótimos questionamentos, aproveito para agradecer a oportunidade.

Importante o conceito da Segurança Proativa, Contemporânea e Impulsionadora da Organização, Segurança PCI e a questão da Abordagem da Segurança Proativa (ASP), estas propostas foram apresentadas como uma das bases, para o aprimoramento da Gestão da Segurança.

Link do Vídeo:
<https://youtu.be/ZURPOzPq9Cs?si=m6RZW3fPyc2Go2IH>

Estamos dando atenção aos riscos de Acidentes Maiores nas Organizações?

Os Gestores e os Colaboradores estão capacitados para prevenir, analisar e lidar com estes grandes acidentes?

No Brasil e no Mundo precisamos aprimorar as Estruturas e os Processos Decisórios das Organizações com foco nos Acidentes Maiores, que tem como fonte principal as disfunções organizacionais, recomendo que as mesmas sejam analisadas, através dos modelos da Abordagem da Segurança Proativa (ASP), que congrega as áreas de conhecimento da Engenharia, Sociologia, Psicologia, Gestão, Segurança/Riscos, Ergonomia e áreas correlatas.

Vamos transformar a Teoria em Prática através da Segurança PCI e a ASP.

Mais da ASP em:



<https://gestaoproativawb.blogspot.com/2023/05/capacitacao-e-mentoria-inicial-do-curso.html>

Link da Segurança PCI:
<https://gestaoproativawb.blogspot.com/2023/03/movimento-juntos-somos-mais-fortes.html>

Veja a possibilidade de curtir, comentar, divulgar e compartilhar este trabalho.

Entre em contato e capacite a sua organização na ASP:

washington.fiocruz@gmail.com

Saudações,

Prof. Eng. Washington Barbosa, DSc COPPE/UFRJ, Prevenção de Acidentes Maiores através da Abordagem da Segurança Proativa (ASP), desde 1984 atuando em Organizações nas Funções de Gestão, Técnica e Operacional

N847, 28/08/2025

CURSO TÉCNICAS DE SEGURANÇA EM RADIAÇÃO

Capacitação para levantamento de dados e aplicação de medidas preventivas

Técnicas de segurança EM RADIAÇÃO, são um conjunto de medidas e procedimentos utilizados para minimizar os riscos associados à exposição à radiação ionizante, tanto para trabalhadores quanto para o público em geral e o meio ambiente. Essas técnicas visam garantir que as práticas com radiação sejam realizadas de forma segura e controlada, maximizando seus benefícios e minimizando seus efeitos nocivos.

PÚBLICO ALVO: Profissionais do SESMT e todo profissional envolvido nos quesitos envolvendo radiação ionizante

Será realizado em ARAÇATUBA/SP, nos dias 6, 7 e 8 de novembro de 2025, das 8 às 18 horas

INVESTIMENTO POR PESSOA:

Pagamento à vista até 10/09/2025:	R\$900,00
Pagamento à vista de 11 a 30/09/2025:	R\$1.000,00
Pagamento à vista a partir de 01/10/2025:	R\$1.200,00

INCLUSO: MATERIAL DIDÁTICO, AULAS TEÓRICAS/PRÁTICAS, LANCHINHO E APOIO TÉCNICO PÓS CURSO

OBS: Dentro dos prazos e valores estabelecidos você poderá pagar em até 12X, conforme seu cartão, via PagBak

Apresentação: Samuel Ferreira,
Engenheiro Mecânico e de Segurança do Trabalho, com MBA em Administração de Empresas e Engenharia; Gestão e Fatores Humanos em SST. Supervisor de Radioproteção certificado pela Comissão Nacional de Energia Nuclear - CNEN (MN-1735), possuindo mais de 10 anos de experiência na área de SST, com forte atuação em Higiene Ocupacional, NR-12, NR-13 e Radioproteção. É gestor de Segurança do Trabalho em uma indústria de grande porte do setor de celulose/papel, além de professor em cursos de pós-graduação em Engenharia de Seg. do Trabalho.

Engenheiro Samuel Ferreira

Realização e Administração com a qualidade e responsabilidade de:

Treinamento em Desenvolvimento Profissional e Gerencial

PARCEIROS

E SAMUEL FERREIRA

Bota de Segurança

Proteção extra para quem enfrenta os desafios com firmeza e conforto!

FALE CONOSCO AGORA
NO QR CODE OU CLIQUE AQUI

(18) 3608-3003

Formação de condutores no Brasil: não podemos jogar a toalha

Norminha 847, 28/08/2025
Artigo escrito pelo CEO do OBSERVATÓRIO, Paulo Guimarães

Recebemos com atenção e preocupação as recentes declarações do ministro dos Transportes e presidente do Conselho Nacional de Trânsito (Contran), Renan Filho, sobre a possível proposta de retirada da obrigatoriedade de aulas teóricas e práticas em centros de formação de condutores (CFCs) para a obtenção da Carteira Nacional de Habilitação (CNH). Embora o detalhamento da medida ainda não tenha sido apresentado, a forma como foi colocada gera inquietações relevantes, sobretudo no que se refere ao alinhamento com o Plano Nacional de Redução de Mortes e Lesões no Trânsito (PNATRANS) e com os princípios que orientaram a construção da proposta de uma nova formação de condutores, conduzida pelo Observatório e amplamente discutida entre a sociedade e a comunidade técnica por mais de cinco anos (2013-2018), e que infelizmente não prosperou em função de lobbies mercadológicos e pressões políticas.

O PNATRANS, revisado e aprovado em 2021 sob coordenação da Secretaria Nacional de Trânsito e presidência do próprio Ministério dos Transportes, adota como um de seus pilares centrais a educação para o trânsito, com foco em mudança comportamental. Entre suas diretrizes está a requalificação da formação de condutores, valorizando competências socioemocionais, percepção de risco e a compreensão do trânsito como espaço de convivência social. A retirada da exigência de formação estruturada, conforme sugerido na declaração, contraria diretamente essa diretriz, pois ignora a função educativa essencial do processo de habilitação.

Outro ponto sensível é o fato de que o comportamento humano é responsável por aproximadamente 90% das mortes no trânsito em rodovias federais. A formação adequada de condutores, portanto, é uma política pública indispensável para a redução de mortes e lesões no trânsito - objetivo central do PNATRANS.

A proposta conduzida pelo Observatório, que deu origem à Resolução 726/2018 do Contran, foi construída com base na matriz GDE (Goals for Driver Education), amplamente utilizada por países com bons resultados em segurança viária. A proposta estabelece um processo formativo mais qualificado, com foco no desenvolvimento de habilidades cognitivas e comportamentais, e não apenas operacionais. Também contempla a valorização dos CFCs como instituições educacionais e a qualificação dos instrutores como agentes formadores de cultura de paz no trânsito.

Nesse contexto, a sinalização de desobrigação da formação formal pode representar um grave retrocesso, na medida em que fragiliza a governança da política pública de trânsito, transfere para o cidadão a responsabilidade exclusiva pela sua qualificação e rompe com o modelo de sistema seguro adotado globalmente, que preconiza responsabilidade compartilhada entre Estado, instituições e usuários da via.

Sabemos que há desafios importantes rela-

cionados ao acesso à CNH, sobretudo por parte da população de baixa renda. Nesse sentido, é fundamental lembrar que o próprio governo federal, em iniciativa recente, sancionou a lei que nacionaliza o programa CNH Social, permitindo que o Fundo Nacional de Segurança no Trânsito financie a habilitação gratuita para pessoas vulneráveis. Isso mostra que é possível promover inclusão com qualificação, sem abrir mão da segurança.

Reafirmamos, portanto, a importância de se manter e aprimorar a formação de condutores como política estruturante da segurança viária. Qualquer proposta que aponte para mudanças nesse processo precisa ser amplamente debatida com a sociedade, especialistas e as instituições que atuam em defesa da vida no trânsito.

Não se trata de resistir à mudança, mas de garantir que ela não venha acompanhada de retrocessos. O trânsito brasileiro ainda mata mais de 35 mil pessoas por ano. A prioridade deve ser sempre salvar vidas - e a formação de condutores é uma das ferramentas mais eficazes nesse propósito.



Paulo Guimarães – CEO do Observatório Nacional de Segurança Viária
OBSERVATÓRIO
N847, 28/08/2025



Hierarquia da Prevenção

Descubra dicas práticas e insights valiosos para fortalecer a segurança no trabalho. A cada edição, trataremos estratégias.

Orlane Pereira
Engenheiro de Segurança do Trabalho; Consultor SST; Gestão e Estratégias em SST; Prevenção de Acidentes; Palestrante e Escritor

www.orlanepereira.com - (11) 96843-9406 contato@orlanepereira.com



Acidentes não têm hora marcada

Norminha 847, 28/08/2025

“Acidentes não têm hora marcada.” Eu já ouvi essa frase muitas vezes, mas confesso que, sempre que ela ecoa, me causa um frio na espinha. Porque, no fundo, essa é a mais pura verdade. Não importa se é o primeiro minuto do expediente ou o último, se o trabalhador está cheio de energia ou contando os segundos para ir embora. O acidente não avisa, não dá sinal de que vai acontecer. Ele simplesmente acontece, e o impacto pode mudar tudo.

Eu lembro como se fosse ontem de um caso que marcou minha trajetória. Era uma sexta-feira, final de tarde, e o clima no ambiente de trabalho já era de “quase fim de semana”. Saiba como é, né? Aquela correria pra terminar tudo, com as pessoas já meio desligadas. E foi nesse momento que o imprevisto deu as caras. Um trabalhador, distraído, deixou de usar o equipamento de proteção correto porque “era rapidinho”. Uma escorregada, uma queda e, em segundos, tudo mudou. A equipe inteira ficou em choque, e o que era pra ser um dia comum virou uma luta pra socorrer e minimizar os danos.

Esse tipo de situação me faz refletir profundamente sobre como enxergamos a segurança no dia a dia. Muitas vezes, as pessoas pensam que acidentes só acontecem com quem é imprudente ou descuidado. Mas a verdade é que, em um piscar de olhos, qualquer um pode ser vítima. Basta um momento de distração, uma regra ignorada ou uma pressa que parece inofensiva. E quando o acidente acontece, ele não escolhe lugar, hora ou pessoa. Ele simplesmente vem.

É por isso que eu insisto tanto em falar sobre prevenção. Segurança não é algo que a

gente liga e desliga conforme o humor ou o momento do dia. Segurança é uma cultura, uma mentalidade que precisa estar enraizada em cada decisão, em cada gesto. Não dá pra esperar o “depois” porque, na maioria das vezes, depois já é tarde demais.

Eu costumo reforçar: a prevenção começa no básico. É revisar os procedimentos, garantir que todo mundo está treinado e, acima de tudo, lembrar que nenhum prazo ou tarefa vale mais que uma vida. E aqui vai um recado importante: segurança não é só para o trabalhador que está na linha de frente. É para todo mundo. É para o gestor, para o técnico, para a liderança. Porque, no final das contas, a responsabilidade de criar um ambiente seguro é coletiva.



Norminha onde você estiver!
Acesse pelo QR CODE
ou clique aqui!

Uma coisa que aprendi ao longo dos anos é que as tragédias sempre deixam um rastro de “e se”. E se o procedimento tivesse sido seguido? E se o equipamento estivesse em boas condições? E se a pressa não tivesse falado mais alto? Esses “e se” pesam. Eles tiram o sono, mexem com as emoções e deixam marcas que nunca desaparecem por completo.

Por isso, minha missão é bater nessa tecla quantas vezes for necessário: segurança precisa ser prioridade. Não é gasto, é investimento. Não é perda de tempo, é ganho de vida. E isso vale não só para grandes indústrias, mas para todos os lugares onde existe trabalho. Cada trabalhador tem o direito de sair de casa e voltar inteiro, com saúde, para sua família. E isso não é favor, é obrigação.

Se você está lendo isso agora, eu te convido a fazer uma pausa e refletir. Como está a segurança no seu ambiente de trabalho? Você tem seguido os procedimentos? Sua equipe está preparada? Ou você tem deixado “pra depois” as ações que podem evitar um acidente? Lembre-se: acidentes não têm hora marcada, mas a prevenção tem. E a hora de agir é agora.

Porque, no final do dia, a maior vitória não é bater metas ou cumprir prazos. A maior vitória é ver todo mundo voltando pra casa em segurança, com a certeza de que amanhã será mais um dia para fazer melhor. Segurança é isso: cuidar do agora para garantir o amanhã.

ADQUIRE ESSE LIVRO:

Hierarquia de Controle dos Riscos: Digital
https://pay.hotmart.com/O90387940H?sck=HOTMART_PRODUCT_PAGE&off=vbdfucun&hotfeature=32&gl=1*1eviqzo*ga*MTU1NjMwMzEwMC4xNzA2NjIwMTM5*gaGQH2V1F11Q*MTcwNzc0NzM0Mi42LjEuMTcwNzc0ODI1Ny4zOC4wLjA.&bid=1737571486397

Hierarquia de Controle dos Riscos: Físico
<https://www.amazon.com.br/Hierarquia-Controle-Riscos-Orlane-Pereira/dp/6559151220>

N847, 28/08/2025
Escreveu um artigo? Atende nossos objetivos? Quer publicar?
Fale conosco: (18) 99765-2705



ROSINALDO RAMOS

ADVOCACIA PREVIDENCIÁRIA

 **www.rosinaldoramados.adv.br**
 **advocaciariosinaldoramados**

 **Presidente Prudente - SP**
Rua Joaquim Nabuco, 1507 - VI. São Jorge
 18 3903-1046  18 99742-4659
 contato@rosinaldoramados.adv.br

 **Presidente Epitácio - SP**
Rua Cuiabá, 3-82 - Centro
 18 3281-4342  18 99637-9315
 contatoepitacio@rosinaldoramados.adv.br

 **Lucélia - SP**
Av. Internacional, 1340 - Centro
 18 3551-1002  18 99809-2880
 escritoriolucelia@rosinaldoramados.adv.br

 **Oswaldo Cruz - SP**
Rua Ricardo Ponciano, 477 - Centro
 18 3528-1146  18 99730-7018
 contatoosvaldocruz@rosinaldoramados.adv.br

Shopping Centers como condomínio comercial e suas necessidades de manutenção

Norminha 847, 28/08/2025

Atualmente, a população pode desfrutar de um total de 639 Shopping espalhados pelo território nacional, segundo o levantamento 2023/204 da Associação Brasileira de Shopping Center, e o maior deles atualmente é o Shopping Leste Aricanduva, localizado na Zona Leste da cidade de São Paulo. Ao todo, são 2263.271 metros quadrados de Área Bruta Locável (ABL). O prédio do Shopping Leste Aricanduva conta com mais de 500 lojas distribuídas em três pavimentos, além de um Hipermercado, três praças de alimentação, um Shopping voltado para vendas de carros e um circuito para teste drivers. O cinema tem 13 salas, e o estacionamento é gratuito e tem mais de 15 mil vagas. Inaugurado em 1991, o Shopping Leste Aricanduva foi o segundo da Zona Leste da Capital Paulista e passou por várias mudanças ao longo dos anos, com uma obra orçada em R\$ 25 milhões, para construção de uma via suspensa para carros dentro do próprio empreendimento. O Grupo Savoy, construtora especializada em imóveis comerciais como Shopping, escritórios e armazéns, e que em 2011 já foi considerada a maior construção em São Paulo por ter na época, 180 mil metros quadrados comerciais na cidade, sendo 93 mil, só na região central.

Shopping Interlagos, um dos principais polos de compras da Zona Sul de São Paulo, localizado na Avenida Interlagos, na Capital Paulista, foi inaugurado em setembro de 1988, o prédio foi modernizado em 1997 e agora conta com uma área locável de 145.000 metros quadrados, oferecendo mais de 300 lojas, 10 salas de cinema, um amplo estacionamento e diversas opções de lazer, como áreas recreativas para crianças.

Parque Dom Pedro Shopping Campinas, com uma Área Bruta Locável (ABL) de 126.500 metros quadrados. Esse Shopping em Campinas tem mais de 400 lojas, diversas opções gastronômicas, 15 salas de cinema e um amplo estacionamento. Fundado em 2002, tem 11 megalojas e recebe aproximadamente 160 mil visitantes mensais.

Novo Shopping Center, situado na Avenida Presidente Kennedy, em Ribeirão Preto, tem área de 126.489 metros quadrados e reúne mais de 290 lojas de diferentes nichos. O estacionamento é para 4.000 veículos, e o espaço também oferece uma ampla praça de alimentação.

Norte Shopping, conhecido como o “Gigante da Zona Norte”, este Shopping carioca é um dos maiores centros comerciais do Rio de Janeiro. Com uma área de 106.315 metros quadrados, o prédio oferece mais de 300 lojas, 10 salas de cinema, estacionamento para 3.500 veículos e um moderno Life Style Center com mais de 30.000 metros quadrados.

Além dos gigantes brasileiros, outros Shoppings que impressionam são: Iran Mall (Têrã-Irã), com área total de 1.95 milhão de metros quadrados; Dubai Mall (Dubai, Emirados Árabes), com área total de 1.12 milhão de metros quadrados; South China Mall (Dongguan, China), com área total de 659 mil metros quadrados.

No Brasil, os shoppings pioneiros foram inaugurados na década de 1960: Shopping do Méier, no Rio de Janeiro e o Shopping Iguatemi, em São Paulo. Atualmente, o maior centro de compras do país é o Centro Comercial Leste Aricanduva, na capital paulista. Este posto já foi ocupado pelo Shopping Center Norte, também na capital paulista, o Barra Shopping, no Rio de Janeiro, o Shopping Center Re-

cife, de Pernambuco e O Parque Dom Pedro de Campinas.

De acordo com a Associação Brasileira de Shopping Center (ABRASCE), o Brasil possui 639 Shopping Centers de diferentes perfis, com mais de 120 mil lojas, que movimentam aproximadamente R\$ 125 bilhões em vendas. Previstos novos 18 centros de compras para 2024.

Os maiores shoppings do Brasil: Shopping Leste Aricanduva, São Paulo, área locável de 263.271 m2, 500 lojas; Shopping Interlagos, São Paulo, área locável de 145.000m2, 300 lojas; Parque Dom Pedro shopping, Campinas, São Paulo, área locável de 126.500m2, 400 lojas; Novo Shopping Center, Ribeirão Preto, São Paulo, área locável 126.489m2, 290 lojas; Norte Shopping, Rio de Janeiro, área locável 106.315m2, 300 lojas; Rio Mar Shopping, Recife, área locável de 103.000m2, 380 lojas; Shopping União, Osasco, São Paulo, área locável 97.000m2, 300 lojas; Rio Mar Fortaleza, área locável 93.000m2, 385 lojas; Iguatemi Bosque, Fortaleza, Ceará, área locável 93.000m2, 450 lojas; Salvador Shopping, Bahia, área locável 89.954m2, 400 lojas; Manaira Shopping, João Pessoa, Paraíba, área locável 87.000m2; Catuaí shopping Londrina, área locável 81.700m2, 236 lojas; Barra Shopping, Rio de Janeiro, área locável 777.677m2, 700 lojas; Shopping Recife, área locável 75.481m2, 450 lojas; Passeio das Águas Shopping, Goiás, área locável 74.462m2, 250 lojas.

Shopping tradicional se caracteriza por um estabelecimento construído especificamente para abrigar um centro de compras e que apresenta mercado diversificado, praça de alimentação, área de lazer, estacionamento e elevado nível de conforto, como ar condicionado, escadas rolantes, elevadores, seguranças, etc. O número de lojas-âncora, a quantidade de lojas e o fato de haver lojas próprias junto com lojas alugadas também caracterizam essa categoria;

Shopping outlet se caracteriza por um estabelecimento aberto que concentra lojas fabricantes dos produtos, com alguns poucos ramos comerciais e de serviços considerados de apoio;

Shopping rotativo, estabelecimento com índice de conforto menor que os do shopping tradicionais, geralmente com lojas de tamanho reduzido e onde não se pratica a obrigatoriedade da permanência do lojista no shopping. Nele, a locação é feita por períodos diversos e mais curtos que nos shoppings tradicionais. O comércio habitualmente praticado no shopping rotativo está voltado a produtos de baixo valor. Também podem ser considerados como shoppings de desconto;

Shopping de atacado, as lojas operam exclusivamente com vendas no atacado. Atualmente, basicamente, nos ramos de confecção, acessórios e calçados; Shopping virtual agregam lojas virtuais agrupadas como em shopping de verdade; Shopping de serviço é um empreendimento onde agrega diversas empresas que prestam alguma modalidade de serviços diários, como lavanderias e gráficas, restaurantes e engenharias.

Os centros comerciais modernos normalmente pertencem a um único proprietário que celebra contratos de utilização das suas lojas, com cadeias ou outros tipos de utilizadores lojistas e, estes serão responsáveis pela condução do seu negócio, com maior ou menor autonomia, de acordo com as condições do contrato de utilização da loja. Mesmo nos casos onde o lojista tem uma grande autonomia,

o proprietário tem algum controle sobre o negócio através da realização de auditorias ao funcionamento da loja ou do estabelecimento da obrigação de declaração periódica das vendas realizadas.

A International Council of Shopping Centers é a organização que congrega os administradores dos shoppings. No Brasil existem duas organizações: a Associação Brasileira de Shopping Centers (ABRASCE), que congrega os administradores; e o Conselho Nacional de Entidades do Comércio em Shopping Centers (CONECS) que congrega os locatários das lojas nos shoppings através de sindicatos e associações de lojistas de shopping espalhados por todo o país.

Os proprietários nomeiam uma administração encarregada da gestão do centro comercial, podendo ser dividida em duas categorias principais: autogestão e gestão terceirizada. Na autogestão, os proprietários são responsáveis diretos pela administração quotidiana, enquanto na gestão terceirizada, essa administração é realizada por uma empresa especializada no assunto e que apenas submete à avaliação e deliberação dos proprietários os temas, considerados estratégicos para o futuro do empreendimento.

A administração de um centro comercial é normalmente dirigida por um diretor-geral, superintendente ou gerente-geral, auxiliado por vários responsáveis de departamento especializados. Os departamentos, normalmente, são: comercial, operações, financeiro e marketing.

O secretariado trata da administração geral e do apoio direto ao diretor-geral. O departamento de operações encarrega-se da segurança patrimonial, higiene e limpeza, serviços técnicos de manutenção e logística geral. O financeiro tem como funções principais a cobrança de rendas aos lojistas, as auditorias às lojas e o controle orçamental da administração. O marketing encarrega-se da promoção do centro comercial, incluindo aí as campanhas publicitárias e a realização de eventos. Além desses departamentos básicos, o shopping center maiores poderão ter outros, encarregados de certas áreas tais como a comercialização e análise de projetos de lojas.

Três grandes Shoppings no Brasil fecharam as portas por falências, impactando a economia e abalando lojistas e trabalhadores:

Inaugurado em dezembro de 2004 pelos irmãos empresários italianos, o Marechal Shopping Plaza Shopping, localizado no Centro de São Bernardo, foi adquirido por investidores chineses, querendo transformar o espaço em um centro de compras no estilo da rua 25 de março.

Shopping Capital, inaugurado em maio de 2006, contava com 59.433 metros quadrados, com oito andares, tinha mais de 170 lojas espalhadas pelo prédio vertical. Além disso, nos últimos três andares abrigava o Centro Universitário Capital. Dentre as principais atrações estavam o cinema, teatro e supermercado. Localizado na Avenida Paes de Barros, entre os bairros da Mooca e Belém em São Paulo. A prefeitura notificou o local por exceder a planta aprovada, que seria de seis andares conforme a planta e não 8. Lojistas tinham baixo faturamento, quando os primeiros lojistas, em 2008, começaram a entrar com ações judiciais por conta de problemas nas estruturas das lojas. Em 2012, o Shopping Capital acabou lacrado por conta de problemas apresentados. Em seguida, foi à leilão, para achar algum comprador que pudesse dar continuidade ao estabelecimento. Não

encontrou por apresentar problemas estruturais. Administrava a Faculdade Capital.

Shopping Center Matarazzo, localizado no bairro da Pompéia, Zona Oeste de São Paulo, acabou sendo inaugurado em outubro de 1975, concebido com um Stripe Center, com um supermercado Jumbo Eletro e uma faixa de loja anexas. Em 1991, para competir com já inaugurado Shopping West Plaza, o Matarazzo passou por uma reformulação que incluiu a criação de praça de alimentação e substituição do supermercado Jumbo Eletro pelo supermercado Cândia. Dessa forma, no entanto, apesar das tentativas de revitalização, o Shopping começou a enfrentar dificuldades financeiras e administrativas. Assim em 1997, devido as dívidas acumuladas, o Shopping Center Matarazzo foi à leilão, arrematado pelo Grupo Gaúcho Zaffari por R\$ 18,5 milhões de reais. Mesmo após a venda, o Shopping continuou a operar por mais alguns anos, mas os problemas persistiram. Em 2002, o Grupo Zaffari decidiu fechar o shopping Center Matarazzo definitivamente, sendo demolido para dar lugar a um novo empreendimento, o Bourbon Shopping São Paulo, sendo inaugurado em 2008.

São Paulo Mart Center, inaugurado em 1988, com 300 lojas. Na segunda década de 2000, o shopping começou a enfrentar uma crise e foi cada vez menos frequentado. Em 2011, fechou as portas

O Corpo de Bombeiros encerrou no sábado, dia 02/10/24, os trabalhos no Shopping 25, três dias após o incêndio que fez parte do teto do prédio desabar e destruiu 200 lojas do estabelecimento comercial no Brás, Centro de São Paulo. Três pessoas que estavam dentro do local foram socorridas e levadas ao hospital por terem inalado fumaça tóxica. Lojistas tentaram arrombar uma porta de aço para apagar o fogo, mas não conseguem. Prejuízo estimado em torno de R\$ 25 milhões. Prédio em situação irregular, sem o Cadastro de Edificações do Município (CEDI), documento equivalente ao Auto de Conclusão ao Habite-se, ao Auto de Vistoria e ao Alvará de Conservação.

Em maio 2022, fiscais da prefeitura haviam constatado diversas irregularidades no sistema anti-incêndio. AVCB vencido deste agosto de 2024. Grupo Paulista de Investimento e Participações Ltda, pertencente ao empresário chinês Law Kin Chong e a esposa dele, Marília Law, proprietários do Shopping 25. Problemas de adequação nas saídas de emergência e sinalização de rotas de fuga. As portas corta-fogo e sprinklers fora das normas técnicas. Havia Bombeiros Profissionais Civis no local. Em relação às instalações de incêndio, havia parte atualizada e outra parte em processo de renovação.

Recentemente, mais uma loja de roupas em São Paulo foi alvo de incêndio, destruindo toda a instalação predial e estoque de roupas, sem vítimas.

Os Shoppings Centers como condomínios comerciais, por terem inúmeras lojas de diversos tamanhos, unidades sanitárias em todos os pisos, elevadores sociais e de cargas, instalações elétricas distribuídas, garagens, sistema de ar condicionados, escadas fixas e rolantes, área de fast food (restaurantes), sistema de prevenção e combate a incêndio em todos os pavimentos, ambulatórios médicos, quando, principal e exclusivamente, a lei Municipal nº 10.947/91 foi alterada pela lei 11.647/94 e regulamentada pelo Decreto nº 29.728/91. A lei nº 10.947/91, em seu artigo 1º

Continua na Página 10/13

Projetos de Lei valorizam engenheiros e agrônomos com remuneração técnica e seguro inédito

Norminha 847, 28/08/2025

Antes de assumir a Secretaria Municipal de Administração do Rio de Janeiro, o deputado federal Marcelo Queiroz (PSDB-RJ) apresentou dois Projetos de Lei que mudam definitivamente o paradigma na valorização de 1 milhão e 200 mil engenheiros em todo o país, mas que também podem aumentar o custo das obras públicas e privadas. As atividades



CLIQUE ABAIXO E ACESSSE

NORMAS

REGULAMENTADORAS

de Engenharia e Agronomia respondem hoje por 10% do PIB nacional. Os dois projetos têm coautoria técnica do presidente do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea), Vinicius Marchese, e do presidente do CREA-RJ, Miguel Fernández.

O primeiro Projeto (PL 4013/2025) estabelece a remuneração técnica proporcional para os profissionais da Engenharia e Agronomia no exercício da responsabilidade técnica. Esta remuneração poderá variar entre 1,25% a 10% do valor global da obra ou serviço técnico, de acordo com o valor do contrato, superior a R\$ 10 milhões ou inferior a R\$ 100 mil reais. A remuneração será obrigatoriamente formalizada no contrato de prestação de serviços e deverá ser registrada no momento do preenchimento e assinatura da Anotação de Responsabilidade Técnica (ART), sob pena de nulidade da anotação.



O outro Projeto (PL 4012/2025) institui o Seguro de Responsabilidade Técnica (SRT-ART) vinculado à Anotação de Responsabilidade Técnica (ART). Uma espécie de DPVAT dos engenheiros. O seguro para engenheiros e agrônomos responsáveis técnicos tem como finalidade assegurar a proteção patrimonial quanto à responsabilidade contratual do profissional responsável técnico, garantir a reparação de danos a terceiros decorrentes do exercício das atividades profissionais da Engenharia e Agronomia, e fortalecer a segurança jurídica das relações contratuais entre profissionais e contratantes.

O seguro deverá oferecer cobertura mínima para:

- I – danos materiais causados a terceiros em decorrência de falhas profissionais na execução de atividade técnica;
- II – danos pessoais, incluindo lesões corporais e morte, causados por erro profissional;
- III – danos morais decorrentes das situações acima.

O presidente do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio de Janeiro (CREA-

RJ), engenheiro Miguel Fernández, destacou a importância das iniciativas na Câmara dos Deputados em benefício dos profissionais de Engenharia e Agronomia do país.

“São dois Projetos de Lei que visam corrigir questões que o Brasil não tem e precisa ter em relação aos profissionais da Engenharia. Primeiro é considerar uma remuneração mínima para aquele profissional que é responsável técnico por uma obra ou serviço, algo que não existia. O outro é a questão do seguro. Assim como existe o DPVAT, estamos criando o seguro atrelado à ART e garantido pelo Sistema Confea/CREA. São Projetos de Lei do deputado Marcelo Queiroz que modificam significativamente a questão da remuneração e da segurança dos profissionais”, afirmou Fernández.

Caminhada do Agosto Lilás
O Programa Mulher CREA-RJ, em parceria com a Mútua-RJ, o Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU) e o Conselho Regional dos Técnicos Industriais (CRT) vai encerrar o mês com o evento “Caminhada do Agosto Lilás: Conexão e Combate à Violência contra as Mulheres”, no dia 30/08 (sábado), com início às 7h30, no Forte Duque de Caxias (Forte do Leme).

Ponto de concentração: Praça Almirante Júlio de Noronha s/n, Leme

Link de inscrição:
<https://forms.gle/dvKbFwamZeBqXFHP9>

CREA-RJ
N847, 28/08/2025

Continuação da Página 09/13
impôs a implantação de ambulatório médico de serviços de pronto socorro nos Shopping Center existentes na cidade de São Paulo, cedendo aos estabelecimentos já existentes o prazo de 180 dias para adequação. Quanto aos Shoppings construídos após a sua vigência, dispôs o art. 2º que não seria concedido “Auto de Conclusão” e o consequente Alvará de Funcionamento quando a edificação não comportasse área exclusivamente destinada à instalação dos Serviços de Urgência.

O art. 1º da lei 10.947/91 foi alterada pela lei municipal nº 11.649/91, para exigir também a presença de pelo menos um médico e uma ambulância: art. 1º-nod “Shoppings-Centers” existentes no município, é obrigatória a implantação, no prazo de 180 (cento e oitenta) dias a partir da publicação deste decreto, de ambulatório médico ou serviço de pronto socorro equipados para atendimento de emergência.

Art.3º-As instalações para atendimento médico de urgência deverão possuir um mínimo: I-compartimento para recepção e espera; II-compartimento para imediato atendimento; III-compartimento para a manipulação, expurgo e desinfecção. Parágrafo Único- a soma das áreas previstas no “Caput” deste artigo deverá ser igual ou superior a 20.00m2 (vinte metros quadrados). Art. 4º - para uso dos funcionários do atendimento, médico e, eventualmente, das pessoas atendidas, deverá ser previsto sanitário com antecâmara, com área total mínima de 4.00m2 (quatro metros quadrados). Art. 5º -As instalações previstas neste decreto deverão atender às normas de conforto e salubridade exigidas pela legislação de construções em vigor, devendo situar-se na edificação, de modo a possibilitar o acesso por ambulância. Pela análise dos textos, verifica-se que o objetivo da lei é tutelar a segu-

rança, a integridade física e a proteção dos frequentadores dos referidos estabelecimentos comerciais, Shopping Centers.

O texto legal limita-se a proteger os usuários locais, ou seja, levando-se em conta aspectos de segurança do ambiente ditos “Shopping Centers”, cujo comércio atrai grande contingente de pessoas em busca de consumo, lazer e atividades similares.

Observem leitores que, esta matéria é de competência privativa da União, uma vez que impõem aos empreendimentos a prestação de serviços de assistência à saúde, que integram o conjunto de ações da seguridade social.

O que é diferente dos assuntos relacionados com máquinas, equipamentos, ferramentas e instalações necessitando de manutenção preventiva, corretiva, preventiva para sua integridade física durante toda a sua existência, assim como o usuário deverá saber previamente usá-los de forma correta e adequada para não se tornarem vítimas, porque simplesmente, todas as falhas de equipamentos mecânicos são classificadas em quatro (4) categorias gerais de mecanismos de falhas: 1-sobrecarga; 2-fadiga; 3-desgaste; 4-corrosão. Bastando observar os componentes mecânicos que as falhas estarão em uma destas classificações ou em uma combinação destas.

A maioria dos componentes mecânicos está submetido a carregamentos cíclicos que estão sujeitos à falha por fadiga, e é amplamente reconhecido que a fadiga é a principal causa de falha de componentes em serviços, podendo chegar a 80% das falhas mecânicas. A fadiga é o processo progressivo e localizado em um material submetido a condições que produzem tensões e deformações cíclicas que pode resultar em trincas ou fraturas após um certo número de ciclos, já que a carga cíclica é deformação micro plástica, uma deterioração do material, uma trinca.

Operadores e pessoal da manutenção devem conhecer o correto uso de técnicas de análise de falhas, aplicadas a problemas que possam ocorrer no ambiente de trabalho, cujo potencial existe, de reduzir intercorrências nos equipamentos, e assim, ampliar o nível de confiabilidade, sendo necessário adotar estratégias para solucionar problemas e aumentar a disponibilidade das unidades de produção fazendo parte da rotina da manutenção como parceria entre membros da Brigada de Incêndio, Bombeiro Profissional Civil, Segurança Patrimonial, Equipe de Manutenção incentivado pela área de Administração, Marketing, Recursos Humano e Superintendente.

Laboratório experimental efetivo através do Shopping Metrô Tatuapé em São Paulo e outros no Estado do Rio de Janeiro.

Jorge Gomes
Comendador SST 2022

N847, 28/08/2025

COMO ACESSAR AS EDIÇÕES DE NORMINHA?
NOSSO NOVO SITE:
www.norminha.net.br

NO GRUPO DE WHATS “NORMINHA GRATUITO”:
<https://chat.whatsapp.com/Elr44iiPgKFJF04XZhDSSO>

NO CANAL DO TELEGRAM:
<https://t.me/norma2009>



Luva química
CA: 47.043

JGB
Inovação para proteção à vida

A PRONTA ENTREGA

 [jgbequipamentos](https://www.instagram.com/jgbequipamentos)  jgb.com.br

Proteção das mãos: da análise de risco à estratégia de vendas

Norminha 847, 28/08/2025

Se você é um profissional de SST, sabe que um acidente com as mãos pode parar uma linha de produção inteira. Se você tem uma revenda de EPIs, sabe como é desafiador se diferenciar e vender valor em um mercado que insiste em brigar por centavos.

A conversa sobre proteção muitas vezes começa e termina no produto: “qual é a luva para essa tarefa?” ou “qual a mais resistente?”. Mas essa abordagem é limitada.

Este não é apenas mais um guia sobre luvas. O convite aqui é diferente: vamos conectar o conhecimento técnico que evita acidentes com a estratégia comercial inteligente que fecha uma venda de valor. Vamos mostrar como proteger o trabalhador e, ao mesmo tempo, a lucratividade do negócio.

A importância da proteção das mãos: um olhar além do óbvio

As mãos são, sem dúvida, as ferramentas mais versáteis e insubstituíveis em qualquer ambiente de trabalho. Protegê-las é proteger a capacidade produtiva e a inovação. Segundo dados da Previdência Social apresentados pelo SmartLab (2023), aproximadamente 27.500 acidentes de trabalho envolvendo mãos e punhos resultaram em afastamento no Brasil apenas naquele ano, evidenciando a importância da prevenção. Além dos custos diretos com tratamento e afastamento, um acidente nas mãos pode levar à queda de produtividade, desmotivação da equipe e danos irreparáveis à imagem da empresa.

O risco de prensamento: a verdade que protege seu trabalhador e seu cliente

Vamos direto ao ponto: nenhuma luva, por mais robusta que seja, foi projetada para ser a principal barreira contra o risco de prensamento por máquinas e equipamentos pesados. A proteção real, nesse caso, não está no EPI, mas sim na implementação de controles de engenharia e práticas administrativas rigorosas, como o LOTO (Lockout/Tagout).

Tentar resolver o risco de prensamento apenas com uma luva é como usar um capacete para impedir a queda de um prédio. A luva pode, no máximo, mitigar ferimentos leves, mas a prevenção real nasce na neutralização da fonte de energia perigosa. Posicionar-se como um consultor que entende isso eleva o seu nível de atuação e a confiança que o cliente deposita em você.

Insight para o Revendedor: use esta informação para dar uma aula ao seu cliente. Chegue na reunião e diga: “vimos falar de luvas, mas antes, preciso saber: seu programa LOTO para este equipamento está 100% implementado?”. Com uma única pergunta, você deixa de ser um tirador de pedidos e se torna um consultor de segurança. Você mostra que a sua preocupação não é apenas vender um produto, mas garantir a real segurança da operação dele. Esse tipo de abordagem fideliza o cliente e o tira da briga por preço.

Os 5 riscos mecânicos que geram demanda recorrente

Se o risco de prensamento é neutralizado principalmente com engenharia e procedimentos, os riscos mecânicos do dia a dia – como cortes, abrasão e perfurações – são o território onde a escolha do EPI correto é a principal linha de defesa. O ponto de partida para qualquer profissional que lida com esses desafios é conhecer a fundo as soluções mais comuns, e por isso criamos um guia pilar dedicado exclusivamente à luva de raspa e luva

de vaqueta, detalhando seus usos e vantagens.

A seguir, detalharemos cada um desses riscos com uma visão 360°, apresentando não apenas a solução técnica, crucial para o profissional de segurança do trabalho, mas também o “Insight para o Revendedor”, um argumento comercial pronto para transformar o conhecimento em uma venda de valor.



A escolha da proteção das mãos ideal depende de 3 análises críticas: 1) Mapeamento de riscos: identifique a natureza da ameaça (mecânico, químico, térmico, elétrico ou biológico). 2) Hierarquia de controles: avalie se o risco, como o de prensamento, exige controles de engenharia (LOTO) antes do EPI. 3) Especificação da luva: verifique o Certificado de Aprovação (C.A.) e selecione o material (raspa, vaqueta, nitrílica etc.) adequado ao risco residual.

1. Cortes e lacerações: o perigo visível

O manuseio de chapas metálicas, vidro ou ferramentas com gumes afiados é uma das maiores causas de acidentes. A solução técnica passa por luvas com alta resistência ao corte, geralmente confeccionadas com materiais nobres. Uma luva de vaqueta de boa procedência, por exemplo, oferece um excelente equilíbrio entre tato e proteção para muitas dessas atividades.

Insight para o Revendedor: o argumento aqui é a continuidade. Diga ao seu cliente: “um único corte profundo pode custar à sua empresa milhares de reais em afastamento e perda de produtividade. Uma luva de qualidade não é um custo, é o seguro que garante que a equipe continue produzindo sem interrupções. Um trabalhador que se sente seguro produz mais e melhor.”

2. Abrasão e fricção: o desgaste que custa caro

Lixar, manusear blocos de concreto ou operar equipamentos que geram fricção constante desgasta não apenas a pele, mas também luvas de baixa qualidade. O risco de abrasão exige EPIs robustos e duráveis, como uma boa luva de raspa, que protege contra o desgaste e oferece uma vida útil superior.

Insight para o Revendedor: use o custo total de propriedade (TCO). Apresente o cálculo: “a luva do concorrente pode ser 20% mais barata, mas se ela durar metade do tempo da nossa, seu custo real é 60% maior ao longo do ano, sem contar o tempo gasto com trocas e novos pedidos. Venda a economia de longo prazo, não o preço da etiqueta.”

3. Perfurações por objetos pontiagudos

O contato com pregos, farpas de madeira, arames ou peças com pontas agudas representa um risco constante. A resistência à perfuração é fundamental, e uma luva de vaqueta de qualidade é frequentemente a barreira necessária para evitar acidentes que, embora pareçam simples, podem levar a infecções graves.

Insight para o Revendedor: foque na confiança do trabalhador. Argumente: “quando o operador confia na luva que está

usando, ele trabalha com mais segurança e agilidade. Essa confiança não tem preço. Oferecer um EPI que falha na primeira farpa destrói essa confiança e afeta a moral da equipe.”

4. Calor de contato e respingos de solda

Atividades de soldagem e o manuseio de peças quentes exigem uma proteção específica e inegociável. O risco de calor de contato e

respingos de solda demanda luvas que não apenas isolem a temperatura, mas que também resistam a respingos incandescentes, como a luva de raspa para soldador. *Insight para o Revendedor: venda especialização. Diga: “o mercado está cheio de “luvas de raspa” genéricas. nós oferecemos uma solução de um especialista em soldagem. Isso garante não só a conformidade com as normas, mas também um desempenho superior que seu soldador vai perceber no primeiro uso. Você quer ser um generalista ou um especialista para o seu cliente?”*

5. Vibração de ferramentas elétricas e pneumáticas

O uso contínuo de martelos, lixadeiras e outras ferramentas vibratórias pode levar à Síndrome da Vibração do Segmento Mão-Braço, uma condição séria e incapacitante. Existem luvas antivibração, com materiais específicos na palma, projetadas para atenuar a exposição e proteger a saúde do trabalhador a longo prazo.

Insight para o Revendedor: use o argumento da prevenção de passivos trabalhistas. Explique ao seu cliente: “as doenças ocupacionais relacionadas à vibração são um risco silencioso e um passivo trabalhista enorme. Investir em uma luva antivibração hoje é uma economia gigantesca em processos e indenizações amanhã. É uma proteção para o trabalhador e para o CNPJ da empresa.”

Outros riscos à proteção das mãos: ampliando o escopo da segurança

Riscos químicos: a ameaça invisível

O contato com produtos químicos pode causar desde irritações leves até queimaduras graves e intoxicações. A escolha da luva correta, com base na FISPQ do produto, é crucial.

Insight para o Revendedor: não se limite a vender luvas mecânicas. Explore o portfólio de luvas químicas, um segmento com alta demanda e margens atrativas, especialmente em indústrias como a química, farmacêutica e de alimentos.

Riscos biológicos: proteção em ambientes específicos

Em setores como saúde, saneamento e tratamento de resíduos, as mãos estão expostas a bactérias, vírus e fungos. Luvas descartáveis

e resistentes a fluidos são essenciais.

Insight para o Revendedor: posicione-se como um fornecedor completo, oferecendo soluções para riscos biológicos. Isso amplia seu mercado e o torna um parceiro ainda mais estratégico para clientes com diversas necessidades.

Riscos térmicos (frio): o impacto das baixas temperaturas

A exposição prolongada a baixas temperaturas pode causar congelamento e perda de sensibilidade. Luvas térmicas, com isolamento adequado, são fundamentais para proteger as mãos em câmaras frias ou na manipulação de gases criogênicos.

Insight para o Revendedor: identifique clientes em setores como frigoríficos, logística de alimentos congelados ou laboratórios. Ofereça luvas térmicas de alta performance, destacando o conforto e a prevenção de lesões por frio.

Riscos elétricos: isolamento é a chave

O contato com eletricidade é um dos riscos mais perigosos. Luvas isolantes, testadas e certificadas, são a primeira linha de defesa para eletricitistas, protegendo contra choques e queimaduras.

Insight para o Revendedor: para clientes do setor elétrico, a segurança é inegociável. Venda luvas isolantes com a garantia de certificação e a confiança de uma marca que entende a criticidade dessa proteção.

Análise de risco e seleção de EPIs: o processo que garante a segurança

O papel da NR 1 e NR 6 na proteção das mãos

A NR-1 estabelece a obrigatoriedade do Gerenciamento de Riscos Ocupacionais (GRO) e do Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR), que incluem a análise de risco para as mãos. A NR 6, por sua vez, detalha as responsabilidades sobre o EPI.

Passo a passo da seleção da luva de proteção ideal

- Identificação dos riscos.
- Avaliação da intensidade e frequência.
- Definição das características de proteção necessárias.
- Seleção do material e modelo.
- Teste e validação com os usuários.

A importância do C.A. (Certificado de Aprovação): garantia de conformidade

O CA é a garantia de que o EPI foi testado e aprovado para a proteção a que se destina. O certificado tem validade de 5 anos para laudos emitidos por laboratórios nacionais e 2 anos para laudos de laboratórios internacionais. Verificar sua validade é um passo inegociável na seleção, e a consulta pode ser feita no site oficial do Ministério do Trabalho.

Para o revendedor: transformando conhecimento em lucratividade

Como usar este guia para educar seus clientes

Este material não é apenas para leitura. Use-o como material de apoio em suas visitas, envie-o por e-mail para seus clientes e treine sua equipe de vendas para dominar esses argumentos.

Continua na Página 12/13



(18) 3644-5473 - Fixo 99117-6952 - Vivo
98131-2390 - Tim 99128-9321 - Claro

CAIO CESAR CACHONI

caioepseg@terra.com.br



Prêmio CBIC de Responsabilidade Social abre inscrições para 17ª edição

Norminha 847, 28/08/2025

Se você, sua empresa ou entidade desenvolvem projetos de impacto social na indústria da construção e no mercado imobiliário, estão abertas, até 25 de setembro, as inscrições para a 17ª edição do Prêmio CBIC de Responsabilidade Social – Troféu Paulo Safady Simão (2025). “É tudo sobre pessoas – reconhecimento nacional para quem constrói um futuro melhor”, resume o conceito do prêmio, realizado pela Comissão de Responsabilidade Social (CRS) da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), em correalização com o Sesi Nacional.

A premiação segue as diretrizes da ISO 26000 e valoriza iniciativas que ampliam o impacto social do setor e fortalecem o compromisso da construção civil com o desenvolvimento sustentável. O prêmio quer valorizar boas práticas que contribuam para qualidade de vida, a cultura de responsabilidade social e ações sociais.

As categorias são: empresa (práticas de empresas do setor da construção civil ou mercado imobiliário associadas a entidades ligadas à CBIC), entidade (iniciativas de entidades de classe e Seconcis associadas à CBIC), cadeia

produtiva (ações de empresas filiadas ao Movimento Construção é Mais) e qualificação profissional (projetos de empresas associadas a entidades ligadas à CBIC, voltadas à retenção e atração de profissionais para o setor).

Premiação
Os vencedores recebem o Troféu CBIC de Responsabilidade Social e certificado chanceado pela CBIC. As categorias Empresa, Entidade e Cadeia Produtiva também recebem premiação em dinheiro de R\$ 25 mil, valor que deve ser destinado à ampliação da prática conhecida. A categoria Qualificação Profissional é contemplada com troféu e certificado.

Serviço: 17ª edição do Prêmio CBIC de Responsabilidade Social – Troféu Paulo Safady Simão (2025)

Inscrições gratuitas: de 25 de agosto (14h) a 25 de setembro (18h) de 2025

Quem pode participar: empresas, entidades e organizações da cadeia da construção civil

Norminha 847, 28/08/2025

Ficha com Dados de Segurança (FDS): documento obrigatório para o uso seguro de produtos químicos

Norminha 847, 28/08/2025

A Ficha com Dados de Segurança (FDS), anteriormente chamada Ficha de Informação de Segurança de Produto Químico (FISPQ), é um documento essencial para garantir a segurança no manuseio, armazenamento e transporte de produtos químicos. No Brasil, sua utilização deve seguir normas como o Decreto 10.088/2019, as Normas Regulamentadoras nº 01 e nº 26, e a norma ABNT NBR 14725.

De acordo com o decreto, os empregadores devem garantir que todos os produtos químicos estejam devidamente etiquetados e que as FDS estejam disponíveis para os trabalhadores. Caso um produto não esteja etiquetado ou sem a FDS, o empregador deve buscar informações com o fornecedor antes de usar.

Essas normas ajudam as empresas a adotarem práticas seguras, protegendo a saúde dos trabalhadores e o meio ambiente. A FDS é obrigatória por lei, devendo ser fornecida pelo fabricante ou fornecedor e acessível a todos que possam entrar em contato com produtos químicos perigosos.

Em resumo, a FDS é um documento fundamental que informa sobre os riscos e orienta sobre o uso seguro dos produtos químicos, sendo responsabilidade de todos garantir seu acesso e uso adequado. Norminha 847, 28/08/2025

Continuação da Página 11/13

Construindo um portfólio de luvas estratégicas

Não venda apenas luvas de raspa e vaqueta. Explore a gama completa de proteção das mãos: luvas para riscos químicos, térmicos, elétricos, antivibração. Quanto mais completa sua oferta, mais você se torna indispensável para o cliente.

O valor da parceria: suporte que gera vendas

A Zanel não é apenas um fornecedor, é um parceiro estratégico. Oferecemos treinamento, materiais de marketing e suporte técnico para que você tenha todos os argumentos para fechar mais vendas e fidelizar seus clientes.

FAQ: dúvidas frequentes sobre a gestão e venda de luvas de proteção

Para complementar as informações do guia, reunimos aqui as respostas para as perguntas mais comuns que os buscadores e profissionais da área fazem sobre a proteção das mãos.

Como proteger as mãos em um DDS (Diário de Segurança)?

Um DDS eficaz sobre o tema deve ser rápido e focar em pontos práticos. Uma boa estrutura é:

1. Diferencie os riscos: explique em 1 minuto a diferença entre um risco que a luva não resolve (como o prensamento por máquinas, que exige LOTO) e os riscos em que a luva é a defesa principal (cortes, abrasão, químicos).

2. Reforce a hierarquia: lembre a equipe que a primeira medida é sempre eliminar o risco na fonte (engenharia), e o EPI atua no risco residual.

3. Foque na luva certa: termine mostrando dois tipos diferentes de luvas (exemplo: uma luva de vaqueta e uma luva para produtos químicos) e perguntando em qual situação cada uma deve ser usada. Isso gera engajamento e fixa o conhecimento.

Qual NR fala sobre proteção das mãos?

Essas são as principais Normas Regulamentadoras que tratam sobre a proteção das mãos.

NR-6: é a norma que trata especificamente sobre Equipamentos de Proteção Individual (EPI). Ela define as obrigações de empregadores e empregados sobre o fornecimento, uso, guarda e conservação das luvas de proteção.

NR-1: Por meio do GRO (Gerenciamento de Riscos Ocupacionais) e do PGR (Programa de Gerenciamento de Riscos), ela estabelece a obrigatoriedade de identificar, avaliar e controlar todos os riscos, incluindo os riscos para as mãos, determinando assim a necessidade de proteção.

Quais são as medidas de controle de risco para as mãos?

As medidas seguem uma hierarquia, da mais eficaz para a menos eficaz:

1. Controles de engenharia: modificações no ambiente ou nas máquinas para eliminar o perigo. O exemplo clássico é a instalação de guardas de proteção e a implementação do LOTO (Lockout/Tagout) para evitar o acionamento de máquinas.

2. Controles administrativos: mudanças nos procedimentos de trabalho, como rodízio de funções, treinamentos sobre o uso correto das ferramentas e a própria realização de DDS.

3. Uso de EPIs: é a última barreira. A seleção da luva correta para proteger contra os riscos que não puderam ser eliminados pelas medidas anteriores (cortes, perfurações, agentes químicos, calor, etc.).

Quais os principais EPIs para a proteção das mãos?

O principal EPI para as mãos é a luva de proteção, mas não existe um modelo universal. A escolha depende diretamente do risco identificado. Os principais tipos abordados em nosso guia são:

- **Luvas para riscos mecânicos:** luvas de vaqueta (para tato e proteção geral) e luvas de raspa (para maior resistência à abrasão e trabalhos como solda).

- **Luvas para riscos químicos:** feitas de materiais específicos (nitrílicas, neoprene etc.) para proteger contra o contato com produtos químicos, com base na FISPQ.

- **Luvas para riscos biológicos:** geralmente descartáveis, para proteger contra vírus, bactérias e fungos.

- **Luvas para riscos térmicos:** tanto para o calor (contato, respingos de solda) quanto para o frio (câmaras frias).

- **Luvas para riscos elétricos:** luvas isolantes, com certificação específica para trabalhos com eletricidade.

- **Luvas antivibração:** com material de atenuação na palma para proteger contra a vibração de ferramentas.

Conclusão: a estratégia por trás da proteção. Chegamos ao final deste guia com uma certeza: a proteção eficaz das mãos na indústria vai muito além da simples escolha de um EPI. É o resultado de uma estratégia que une profundo conhecimento técnico com uma visão de negócio inteligente.

De um lado, está o domínio sobre a hierarquia de riscos – a sabedoria de aplicar um procedimento como o LOTO antes de confiar em uma luva para um risco de prensamento. Do outro, está a habilidade de transformar esse conhecimento em um argumento de valor, permitindo que revendedores se tornem consultores e fujam da destrutiva guerra por centavos.

A segurança real precisa da estratégia para ser implementada com os melhores recursos, e a venda de valor precisa do conhecimento técnico para se justificar.

É exatamente nesta interseção que a Zanel atua. Não apenas como uma fabricante de EPIs de raspa e vaqueta de alta performance, mas como uma parceira na construção deste conhecimento e no fortalecimento do seu negócio.

Se a sua empresa compartilha dessa visão e busca mais do que um simples fornecedor, mas um aliado para crescer com segurança e lucratividade, convidamos você a dar o próximo passo.

Clique aqui para conhecer o [programa de parcerias](#) da Zanel e descubra como ter em seu portfólio produtos de alto giro que vendem valor, não preço.

A segurança é uma jornada de aprendizado contínuo e tenho certeza de que este guia foi um passo importante! Qual é o seu maior desafio hoje: garantir a segurança correta para sua equipe ou se diferenciar na venda de EPIs?

Até o próximo conteúdo!

Fernando Zanelli

Reconhecido como um dos maiores especialistas do Brasil em EPIs de Raspa e Vaqueta, acumula mais de 25 anos de experiência prática e aprofundada em toda a cadeia produtiva: do curtimento do couro à entrega do produto final. Pontos chave deste guia

Norminha 847, 28/08/2025

DNCS 2025 promove mais de 56 mil atendimentos em todo o país e reúne mais de 18 mil pessoas

Norminha 847, 28/08/2025

Com o tema “Heróis que constroem o Brasil”, o Dia Nacional da Construção Social (DNCS) 2025 mobilizou trabalhadores da construção civil e seus familiares em todo o país. Realizado no dia 23 de agosto, o evento chegou à sua 18ª edição e contou com a participação de 17 cidades, em 15 estados brasileiros, oferecendo um dia de lazer, saúde, cidadania e integração.

Promovido pela Comissão de Responsabilidade Social (CRS) da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), com apoio especial do Seconci Brasil e em parceria com entidades associadas, o DNCS mostrou mais uma vez sua força como iniciativa social do setor, alcançando trabalhadores da construção nos quatro cantos do Brasil.

Balanço nacional

De acordo com levantamento das entidades organizadoras, a edição de 2025 somou 56.568 atendimentos gratuitos em diversas áreas, beneficiando 18.161 pessoas.

As ações foram distribuídas em quatro grandes frentes:

Serviços de cidadania: 19.624 atendimentos

Saúde: 9.469 atendimentos

Educação: 6.735 atendimentos

Lazer e bem-estar: 20.740 atendimentos

Destaques regionais

Entre os destaques desta edição, estão o SINDUSCON-MA, que realizou 4.760 atendimentos em um único dia, e o SINDUSCON-PA, com 14.160 serviços prestados à comunidade. Já o SINDUSCON-BNU, em Blumenau (SC), superou a marca de 1.700 atendimentos, reunindo 2.500 pessoas.

Outras entidades também tiveram grande adesão, como o SINDUSCON-CE, que registrou 5.821 atendimentos, e o SINDUSCON-PR/Oeste, com 7.148.

Um dia de integração

A programação em todo o país incluiu aferição de pressão arterial e glicose, orientações de saúde bucal, oficinas educativas, corte de cabelo, maquiagem, práticas esportivas, brinquedos infláveis, apresentações culturais e sorteio de brindes. Além disso, diversas entidades ofereceram alimentação gratuita aos participantes.

Tradição consolidada

Criado em 2007 pela CBIC, o DNCS já impactou milhares de pessoas ao longo de quase duas décadas. Desde então, a iniciativa vem melhorando ano a ano, com o engajamento das entidades associadas e parceiros locais, tornando-se um dos maiores programas de responsabilidade social do setor da construção no Brasil.



Sob o forte calor do último sábado (23), o Dia Nacional da Construção Social (DNCS 2025) reuniu centenas de trabalhadores da construção civil e suas famílias em um grande encontro de lazer, serviços e integração no Clube do Trabalhador do Sesi, em Manaus.



Quase mil pessoas, entre trabalhadores da construção civil e familiares, participaram do Dia Nacional da Construção Social, evento realizado no último sábado em Maringá. Foi uma realização do Sinduscon/PR-Noroeste e do Seconci/PR-Noroeste e teve entrada gratuita.



Os números reforçam a importância do evento: foram mais de 400 exames de saúde, 140 serviços odontológicos, quase mil ações culturais e 3,7 mil atividades recreativas, como cama elástica e touro mecânico. O evento contou com a participação de cerca de 90 voluntários.



Um dia ensolarado e de muito calor marcou o Dia Nacional da Construção Social (DNCS) em Curitiba. Realizado no dia 23 de agosto, pelo SindusconPR no Sesi CIC, o evento foi um verdadeiro sucesso, reunindo aproximadamente 1200 pessoas — entre trabalhadores da construção civil e seus familiares — para um dia de alegria e confraternização.



Roraima sediou no último sábado (23) a 18ª edição do Dia Nacional da Construção Social (DNCS), que neste ano trouxe o tema “Heróis que Constroem o Brasil”. Realizado das 8h às 13h, nas dependências do Sesi Roraima, o evento beneficiou 368 pessoas e realizou 1.139 atendimentos gratuitos em saúde, cidadania, orientação profissional, lazer e cultura para trabalhadores da construção civil e seus familiares.



Em Roraima, a iniciativa foi organizada pelo Sindicato das Indústrias da Construção Civil (SINDUSCON/RR), em correalização com o Sesi/RR, com o apoio do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Construção Civil e do Mobiliário (SINTRACOMO/RR) e patrocínio do Loteamento Caburai.



No dia 23 de agosto, das 10h30 às 15h30, o Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário do Sul Fluminense (SINDUSCON-SF) realizou a 9ª edição do Dia Nacional da Construção Social (DNCS), em parceria com a FIRJAN Sesi e promoção da CBIC, no Instituto Professor Manoel Marinho, localizado na Vila Santa Cecília, em Volta Redonda-RJ.



Cascavel recebeu no último sábado (23) a 11ª edição do Dia Nacional da Construção Social (DNCS), iniciativa que promoveu cidadania, saúde, lazer e educação para trabalhadores da construção civil e seus familiares. Ao todo, 1.050 pessoas participaram do evento, realizado simultaneamente em outras 16 cidades do Brasil. Durante a programação, foram contabilizados 7.182 atendimentos, sendo 1.647 na área da saúde, 2.469 em cidadania, 1.561 em educação e 1.471 em lazer. Também foram distribuídos 7.702 kits de lanches



Em Goiás foi realizado em Aparecida de Goiânia no Sesi Multiparque, o DNCS 2025 reuniu centenas de profissionais, suas famílias, empresários e lideranças do setor em um dia dedicado ao lazer, cidadania e reconhecimento.



Na Sede Campestre do Sesi, em Ananindeua, foi palco da 10ª edição do Dia Nacional da Construção Social (DNCS) no Pará.



No Ceará foi no Sesi Parangaba.

N847, 28/08/2025

calçado profissional antiderrapante

Eu recomendo !

Tênis Ref. BB80 CA nº 37.212

(Dedé Santana)

SOLADO SUPER GRIP SRC ANTIDERRAPANTE

Solado Antiderrapante SRC
(o grau mais elevado teste de escorregamento)

31 ANOS
1994 - 2025

Soft Works

PROFESSIONAL SHOES

Associado **ANIMASEG**

(16) 3703-3240 epi@softworksepi.com.br

www.softworksepi.com.br